

Dona da rede Magazine Luiza alerta

Traiano: “empresas não aguentam mais” os juros altos do BC

AFP



João Fonseca conquista aos 18 anos o seu primeiro título no tênis profissional

O jovem tenista, e uma das maiores promessas do esporte, João Fonseca conquistou no domingo (16) seu primeiro título do circuito ATP. O brasileiro de 18 anos derrotou em Buenos Aires o argentino Francisco Cerundolo, 28º do ranking mundial. A última vez que um brasileiro conquistou o torneio foi em 2001, com Guga. No novo ranking da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), Fonseca assumiu a posição de principal tenista do país, com um salto de 580 posições em um ano. **Pág. 4**

Bolsonarismo pró-Trump se estrepa com o ataque dos EUA ao nosso aço

E agora? Vão seguir usando o boné de tietagem a Trump? Medida unilateral vai causar a redução da produção e mais desemprego no Brasil. Trump pôs fim no cinismo do “livre mercado” e desferiu um ataque à produção de aço e alumínio brasileira. Instituiu uma sobretaxa de 25% sobre toda a venda dos dois produtos no mercado americano. **Pág. 3**

A condenação de Einstein ao terror sionista contra o povo palestino

A profética e clara percepção do eminente físico judeu Albert Einstein do dano ao povo palestino causado tanto pelos grupos terroristas sionistas, quanto pelo nascente Estado de Israel, merece ser mais amplamente conhecida. Portanto, reproduzimos o artigo escrito por Yvonne Ridley, jornalista, escritora e sindicalista inglesa intitulado “A queda final de Israel foi prevista por Einstein”. **Pág. 6**

HORA DO POVO
ANO XXXV - Nº 3.989 19 a 25 de Fevereiro de 2025



1 REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

“Quero pedir ao Galipolo não comunicar mais que terá aumento de juros”

Eu “quero falar em nome do setor varejista, porque o varejo é o primeiro que sofre e o primeiro que demanda. A pequena e média empresa não aguentam mais sobreviver com isso [juros altos], não tem condição. E é ela que gera emprego”, disse a dona da varejista Magazine Luiza, em evento promovido pela Fiesp, que contou com a presença de Gabriel Galipolo. “[Quero] pedir para ele [Galipolo] por favor não comunicar mais que vai ter aumento de juros, porque aí já atrapalha tudo desde o começo”, completou Traiano. **Página 2**

Lula: “Se Trump prejudicar outros países, haverá reação”

Reprodução



O presidente Lula criticou, na sexta-feira (14), o comportamento de Donald Trump em relação aos outros países. “Eles que foram autores do Consenso de Washington, que defendia o mercado livre, agora está defendendo o protecionismo, é ‘os Estados Unidos para os americanos’, ‘tudo para os americanos’, é taxar todo mundo, anexar a Groenlândia, anexar o Canadá, tomar o Golfo do México, o Canal do Panamá, expulsar 40 milhões de pessoas”, disse Lula. “Agora, ele não pode fazer o que quiser, porque se fizer coisas que impliquem em resultados em outros países, sempre haverá uma reação”, advertiu o presidente. **Pág. 3**

Governo anuncia R\$ 112,9 bi para o Complexo da Defesa até 2026

No evento que marca um ano do programa Nova Indústria Brasil, com a presença de Lula e Alckmin, o governo lançou as metas da Missão 6, focada em tecnologias estratégicas para a soberania e defesa nacionais. Com investimentos de R\$ 112,9 bilhões até 2026, a missão busca ampliar o domínio brasileiro em áreas como radares, satélites e foguetes. **Página 3**

Preço dolarizado faz café subir 50% em 1 ano

Produzido no país e consumido por brasileiros, o tradicional cafezinho é cobrado a preço de ouro, definido fora do país, sem interferência da “oferta e procura” dentro do país. Em um ano o preço médio do café subiu mais de 50%, já o preço da carne bovina subiu em mais de 21%, o do porco 19% e o do frango acima de 10%, segundo o IPCA. **Página 2**

Caça de Trump a migrantes fere “a condição humana”, diz Papa

“Deportar pessoas que em muitos casos deixaram suas próprias terras por motivos de extrema pobreza, insegurança, exploração, perseguição ou por causa da grave deterioração do meio ambiente, fere a

dignidade de muitos homens e mulheres, de famílias inteiras, e os coloca em um estado de especial vulnerabilidade e desamparo”, declarou o papa Francisco em carta à Conferência Episcopal dos EUA. Em

sua crítica às perseguições de Trump aos imigrantes, o papa destacou ainda que sua política de deportação em massa priva os migrantes de sua “dignidade inerente”. A resposta da Casa Branca veio através do

assessor Tom Homan, que teve o desprazer de dizer ao papa para “cuidar da Igreja Católica”. Sem se intimidar com a estupidez trumpista, Francisco garantiu estar acompanhando a situação “de perto”. **Pág. 7**

“Bolsa família e austeridade fiscal”, por Kliass

Pág. 2

Bolsa Família e austeridade fiscal

“É fundamental e urgente que Lula se dê conta dos riscos que ele incorre em manter esse apoio incondicional a Haddad em sua agenda austericida”

PAULO KLIASS*

O Programa Bolsa Família foi um dos pilares de inovação e aperfeiçoamento em termos de políticas públicas inclusivas e de redução da pobreza e da miséria em nosso País. Concebido e implementado desde o primeiro mandato do Presidente Lula, o programa ganhou status ministerial e importância estratégica na agenda governamental. Em 2004 foi promulgada a Lei 10.836, com o objetivo de regulamentar e disciplinar o mesmo.

Em pouco tempo, o Bolsa Família (BF) converteu-se em uma importante vitrine do desempenho do novo governo em termos de orientações para a redução da desigualdade social e econômica. O programa tem recebido inúmeras premiações internacionais ao longo de sua existência, uma vez que passou a ser considerado como uma das experiências mais exitosas em termos de políticas públicas voltadas à maioria da população.

Junto com a vigência de outras políticas de governo, a exemplo da política de valorização real do salário mínimo, o BF consolidou o sucesso conjuntural no enfrentamento de injustiças estruturais que sempre marcaram nossa sociedade. Tratado com todo o carinho pelo núcleo do poder no Palácio do Planalto até o golpe contra a Presidenta Dilma, o programa foi sendo lapidado para atender aos seus propósitos intrínsecos. Os exemplos são muitos. Melhoria das relações federativas, em especial com as prefeituras. Estabelecimento das contrapartidas para as famílias beneficiárias, em especial em saúde e educação. Incremento de acesso por meio de Cadastro Único e da universalização do cartão bancário.

IMPORTÂNCIA DO BOLSA FAMÍLIA DESDE 2003

Mas um elemento fundamental durante esse tempo todo foi a política permanente e continuada de reajuste nos valores dos benefícios. Por outro lado, além do aumento dos ganhos para as famílias, verificou-se também a ampliação do número de beneficiários. Apesar da oposição que o programa sempre enfrentou da parte dos setores da direita e das elites, a sua popularidade era tal que nem mesmo o governo Bolsonaro ousou alterar sua essência. É verdade que o BF foi descontinuado na gestão do capitão, mas apenas para tentar apagar a marca lulista no mesmo. O BF foi substituído pelo Auxílio Brasil durante esse período e Lula restabeleceu o original em seu terceiro mandato.

Pois agora, em meio às pesquisas que apontam para uma queda de popularidade do Presidente da República e de seu governo, haveria a oportunidade de fortalecimento deste importante instrumento de combate à miséria, à pobreza e à desigualdade. A previsão orçamentária para este ano mantém os valores do BF congelados em relação a 2024, sem nenhum reajuste. Trata-se de uma estratégia completamente equivocada, tanto em termos políticos quanto em termos econômicos. Na verdade, obedece exclusivamente às orientações generalizadas de respeito absoluto aos compromissos de Haddad com a austeridade fiscal. Uma loucura!

O próprio Ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, chegou a anunciar a necessidade de se promover um reajuste nos valores do BF. Disse ele:

(...) “O problema é o preço do alimento, que teve essa elevação brusca do fim do ano passado para cá. Será um ajuste? Será um complemento na alimentação? [...] A decisão vai ser tomada até o final de março.” (...)

Dentre os vários problemas enfrentados pelo governo está, sem dúvida alguma, alta dos preços. A inflação de itens de consumo da grande maioria da população afeta mais pesadamente as camadas de mais baixa renda. Em especial ganha destaque o crescimento dos preços dos alimentos. Esse grupo de produtos está com uma inflação anual em 2024 acumulada próxima 9%. Esse índice é bem superior à média que do IPCA, que registrou algo em torno de 5%. O Bolsa Família merece um reajuste imediato em seus valores.

Continua. <https://horadopovo.com.br/bolsa-familia-e-austeridade-fiscal-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

SUCURSAIS:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Itinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Trajano: empresas não aguentam sobreviver com esses juros do BC



Luiza Trajano cobra de Galipolo menos juros, durante evento promovido por Josué Gomes, presidente da Fiesp, (ao centro)

Preço dolarizado faz café subir 50%

Produzido e consumido por brasileiros, o tradicional cafezinho é cobrado a preço de ouro, definido fora do país

Enquanto os frigoríficos e produtores de café no Brasil atuam afincos para elevar seus ganhos em dólar, os brasileiros estão deixando um “rim” nos açougues e supermercados para adquirir um 1 kg de carne de segunda ou comprar o pó de café. Em um ano o preço médio do café subiu mais de 50%, já o preço da carne bovina subiu em mais de 21%, o do porco 19% e o do frango acima de 10%, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial de inflação calculado pelo IBGE.

No ano passado, ao todo, o Brasil produziu 31,57 milhões de toneladas de carnes bovina, suína e de frango, uma quantidade recorde, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O resultado corresponde a uma alta de 6,14% frente a 2023, quando foram produzidas 29,75 milhões de toneladas.

Apesar do clima adverso registrado no ano passado, a safra brasileira do grão de café encerrou 2024 estimada em 54,2 milhões de sacas de 60kg, apontam também números da estatal. Esse resultado é 1,6% abaixo do volume produzido na safra de 2023. Mas quando comparado com 2022, “último ano de alta de bialidade”, destaca Conab, “observa-se um crescimento de 3,3 milhões de sacas”.

Os números apresentados pelo Conab derrubam a tese de que a carestia dos alimentos no Brasil esteja sendo causada por problemas de oferta. “Mas a demanda interna aumentou para gerar tal pressão



insuportável de preços no país?”, alguém há de perguntar. A resposta para tal pergunta é que não houve, até agora, nenhuma melhora real nas condições de vida dos brasileiros, para justificar tal tese.

Na contramão disso está o avanço das exportações – cujos preços estão atrelados às decisões nas bolsas de valores estrangeiras – que seguem contaminando os preços internos.

No primeiro mês do ano, o Brasil exportou 209.192 toneladas de carne bovina para 114 países, o que resultou num faturamento de US\$ 1,002 bilhão, segundo informações da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), com base em dados publicados na última sexta-feira (07) pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A entidade afirma que, quando comparado com janeiro de 2024, houve um crescimento de aproximadamente 2% no volume exportado e de 11,4% no faturamento, “impulsinado por um preço médio 9,4% superior ao observado no mesmo período de 2024. Essa valorização ocorreu em praticamente todos os principais mercados de destino, alcançando a melhor média desde junho de 2023”, afirma a entidade

em nota.

Já as exportações brasileiras de carne de frango totalizaram 443 mil toneladas em janeiro, um recorde para o mês, com aumento de 9,4% em relação a 2023, segundo números da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). A receita subiu 20,9%, atingindo US\$ 826,4 milhões – número 20,9% maior que o resultado obtido no mesmo período do ano passado.

Por sua vez, as exportações de café do Brasil aumentaram 9,5% em janeiro deste ano frente ao mesmo mês de 2024. Ao todo, foram 245,3 mil toneladas, ou 4,09 milhões de sacas de 60 kg, embarcadas para fora do país, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Os embarques também aumentaram em relação ao total de dezembro de 2024 (201,9 mil toneladas).

Esse aumento nas exportações de café acontece em meio a preços recordes do grão na bolsa ICE [Intercontinental Exchange]. No início desta semana, pelo 13º pregão consecutivo, os contratos futuros do café subiram mais de 6%, atingindo um novo recorde histórico na bolsa ICE acima de US\$4,30 por libra-peso.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/preco-dolarizado-faz-cafe-subir-50/>

Em evento na Fiesp, presidente do conselho de administração da Magazine Luiza pediu ao presidente do BC, Gabriel Galipolo, que não comunique mais que haverá aumento de juros

Presidente do conselho de administração da rede Magazine Luiza, Luiza Helena Trajano, afirma que as empresas “não aguentam mais” os juros altos do Banco Central (BC) e cobra de Gabriel Galipolo (presidente do BC) que pare de comunicar novos aumentos dos juros.

“Quero falar em nome do varejo é o primeiro que sofre e o primeiro que demanda. A pequena e média empresa não aguentam mais sobreviver com isso [juros altos], não tem condição. É e ela que gera emprego”, disse a dona da varejista Magazine Luiza, em evento promovido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que contou com a presença de Gabriel Galipolo.

“Quero pedir para ele [Galipolo] por favor não comunicar mais que vai ter aumento de juros, porque aí já atrapalha tudo desde o começo”, completou Trajano.

Com o BC elevando o nível da taxa básica de juros (Selic) desde setembro de 2024 – mês que a taxa nominal de juros estava em 10,5% -, hoje a Selic está em 13,25%, colocando Brasil de volta na primeira colocação do ranking de países com as maiores taxas de juros reais do mundo (quando descontado a inflação).

Na ata da última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) do BC, Galipolo acenou ao mercado financeiro que o colegiado irá realizar mais um aumento de 1 ponto percentual no nível da Selic, no encontro do Copom em meados de fevereiro deste ano. Desta forma, a Selic atingirá os 14,25%.

Já respondendo ao novo ciclo de aumentos de juros pelo BC a produção pela indústria brasileira recuou -0,3% em dezembro de 2024, em relação a novembro, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse foi o terceiro mês seguido de queda (out, -0,2%; nov, -0,7%; dez -0,3%).

No mês de dezembro de 2024, as vendas do comércio varejista restrito também voltaram a ficar em baixa,

Vendas do comércio varejista recuam 1,1% em dezembro

No mês de dezembro de 2024, as vendas do comércio varejista restrito voltaram a ficar em baixa, ao caírem -0,1% em relação a novembro (-0,2%, dado revisado de -0,4%). Considerando o comércio varejista ampliado – que inclui veículos, motos, partes e peças; material de construção e atacarejo – a queda foi ainda maior (-1,1%), segundo divulgado, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta quinta-feira (13).

Na média móvel trimestral encerrado em dezembro, o volume de vendas no comércio varejista restrito teve variação nula (0,0%), em relação ao trimestre encerrado em novembro de 2024, um intervalo de tempo que as vendas do setor praticamente não cresceram (0,3%). A média móvel trimestral do comércio varejista ampliado apresentou variação de -0,7%.

As vendas do comércio encerraram 2024 em +4,7%, mas o setor no final do ano evidenciou a desaceleração da economia brasileira, já manifestada nos resultados da produção industrial (-0,3%) em dezembro, sendo que o primeiro ficou no vermelho nos três últimos meses do ano e o setor de serviços caiu pelo segundo mês seguido.

“Embora o varejo tenha se saído bem em 2024 como um todo, apresentando expansão de +4,1% em seu conceito ampliado (ante +2,3% em 2023), o final do ano indica um dinamismo que é metade disso”, avalia o Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Indústria).

“A exceção de livros, jornais e papeleria, para quem a digitalização tem provocado mudanças estruturais, praticamente todos estes ramos que funcionaram como travas nestes últimos meses de 2024 estiveram sob efeito ou da

ao caírem -0,1% em relação a novembro (-0,2%), enquanto, o comércio varejista ampliado – que inclui veículos, motos, partes e peças; material de construção e atacarejo – recuou -1,1%.

Na média móvel trimestral encerrado em dezembro, tanto as vendas do comércio varejista como as do ampliado apresentaram resultados frustrantes, com o primeiro com variação nula (0,0%) em relação ao trimestre encerrado em novembro de 2024 (0,3%) e a segunda, com variação de queda -0,7%, na mesma base comparativa.

Por sua vez, o volume de serviços prestados no Brasil recuou -0,5% em dezembro, repetindo o resultado negativo mensal, em novembro o recuo foi de -1,4%, desta forma, acumulando nos dois últimos meses de 2024 perdas de -1,9%.

Com a Selic atingindo o maior nível dos últimos 10 anos, os economistas já projetam que a economia deve ficar em recessão entre o terceiro e último trimestre de 2025. O mercado atua para que o BC siga elevando os juros neste ano e já projeta uma Selic acima dos 15% em dezembro.

A economia entrar em recessão não parece preocupar Galipolo. Presente no encontro, Galipolo propôs-se a repetir frases vazias, como, por exemplo: “tem alguém que não tem qualquer tipo de proteção à perda do poder aquisitivo da moeda, é a população”, disse Galipolo – que parece desconhecer que o desemprego e o fechamento de empresas desgraçam vidas.

A inflação no Brasil, que neste ano segue sob controle e baixa, vem sendo pressionada pela disparada dos preços de alimentos – que, em prol da promoção desenfreada da exportação – estão com seus preços internos amarrados às decisões de bolsas de valores estrangeiras, que nunca serão atingidas pela política monetária contracionista da BC brasileiro. Mas para Galipolo, “esse é o mandato do Banco Central e é o mandato que o Banco Central não vai se desviar” da meta de inflação.

inflação de alimentos, como no caso de supermercados e do atacarejo, ou da elevação das taxas de juros do país, como material de construção, veículos e informática e comunicação”, diz o Iedi.

Em dezembro, cinco das oito atividades pesquisadas do comércio varejista registraram taxas negativas: Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-5,0%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-3,3%), Combustíveis e lubrificantes (-3,1%), Tecidos, vestuário e calçados (-1,7%) e Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,4%). Do lado das taxas positivas: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,6%), Móveis e eletrodomésticos (0,7%) e Livros, jornais, revistas e papeleria (0,8%).

O varejo ampliado fechou em alta de 4,1%. Mas, quando analisada a evolução do índice de média móvel trimestral, depois da variação nula (0,0%) no trimestre encerrado em novembro de 2024, apresenta queda de -0,7%.

Os dois meses consecutivos de queda, tanto para o varejo restrito como para o ampliado, ocorreu entre períodos da Black Friday, trocas de presente de Natal e recebimento do 13º terceiro salário.

No Brasil, o desejo de consumo de bens e serviços no país perdeu força durante o ano de 2024, asfixiado pelas altas taxas de juros impostas pelo Banco Central, elevando os juros no crédito, aumentando a inadimplência das famílias, corroendo a renda dos brasileiros. A situação foi agravada com a retomada da elevação da taxa Selic em setembro do ano passado, que este ano recolocou o Brasil no posto de campeão mundial de juro real (descontada a inflação).



Deputado é também líder do governo Lula
Renildo retorna à liderança do PCdoB: “para defender os direitos do povo e o desenvolvimento do país”

Renildo Calheiros, deputado federal por Pernambuco, assumiu na sexta-feira (14) a condição de líder da bancada do PCdoB na Câmara dos Deputados, função que acumulará com a de vice-líder do governo do presidente Lula.

Na ocasião, Renildo afirmou que assume “a liderança do PCdoB na Câmara com o compromisso de fortalecer a democracia, defender os direitos do povo brasileiro e ampliar o diálogo para avançarmos em políticas públicas que promovam justiça social e desenvolvimento para o país”.

Nota da Liderança do partido na Câmara lembra que, além de sua experiência como líder da bancada em outros momentos, ele liderou, em 2008, um bloco parlamentar que reuniu mais de 70 deputados de diferentes legendas (PCdoB, PSB, PDT, PMN e PRB).

O deputado Márcio Jerry (PCdoB-MA), que liderou até então a bancada, disse que passa o cargo para um dos mais experientes e respeitados membros da Câmara. “Segue a luta sempre em defesa do Brasil”, ressalta.

A trajetória de Renildo é marcada por grande capacidade de articulação política e defesa dos compromissos mais importantes do partido e das forças progressistas na sociedade brasileira.

Foi o parlamentar que mais se destacou na aprovação da lei que instituiu as federações partidárias, um instrumento que modernizou o sistema político brasileiro, permitindo a união de partidos para tarefas políticas e eleitorais, sem perda da autonomia das agremiações que federam entre si.

Além disso, fora da seara parlamentar, Renildo foi eleito e reeleito, em 1º turno, em 2008 e 2012, para prefeito de Olinda, uma das principais cidades pernambucanas.

Por toda sua trajetória, o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) o classificou como um dos parlamentares mais influentes do país.

Renildo tem, ainda, uma história vinculada à militância desde a juventude, quando presidiu a União Nacional dos Estudantes (UNE) entre 1984 e 1986, tendo coordenado a luta vitoriosa pela legalização das entidades estudantis.

Foi também um destacado ativista político da campanha das Diretas Já, um marco na volta do voto direto no Brasil.

Segundo nota da liderança do partido, em 2025, Renildo Calheiros tem a missão de liderar a legenda em um contexto político desafiador, buscando ampliar o espaço das pautas progressistas e fortalecer a atuação do partido na defesa dos direitos do povo brasileiro.

A bancada do PCdoB na Câmara dos Deputados conta, atualmente, com 8 atuais parlamentares, que definiu, junto à direção do partido, algumas importantes prioridades de atuação parlamentar.

A deputada Jandira Feghali (RJ), que também já liderou a bancada, resumiu esses compromissos da bancada:

“Iniciamos mais um ano legislativo com grandes desafios pela frente! Nossa prioridade é a defesa intransigente da democracia, garantindo que crimes contra o país sejam apurados e punidos. Seguimos firmes na luta por pautas que melhorem a vida do nosso povo, enfrentando o poder do sistema financeiro e avançando na regulação ética das Big Techs. Com mobilização e estratégia, seguimos na trincheira por um Brasil mais justo. Contem com nosso mandato e com a nossa bancada!”.

MAC

Atlas: 83% são contra desfigurar a Ficha Limpa e 71% rejeitam o artificial semipresidencialismo

A pesquisa AtlasIntel revela que 83% dos brasileiros são contrários à proposta dos bolsonaristas de alterar a Lei da Ficha Limpa, reduzindo de 8 para 2 anos a inelegibilidade dos condenados, enquanto somente 14% apoiam.

A alteração foi apresentada pela base bolsonarista na Câmara, tentando ressuscitar a candidatura de Jair Bolsonaro, que está inelegível até 2030 por condenações eleitorais.

A pesquisa Atlas, que foi divulgada no domingo (16), mostra que a população brasileira rejeita a flexibilização da Ficha Limpa em favor dos corruptos condenados.

Outro ponto discutido pela pesquisa é a mudança da forma de governo do presidencialismo para o semipresidencialismo. 71% dos brasileiros são contra e 18% são a favor.

No semipresidencialismo, modelo que é defendido, por exemplo, pelo ex-presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o presidente da República passa a ser uma figura secundária na política, uma vez que seria o primeiro-ministro a ter o controle total sobre o orçamento federal.

A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais.

‘Trump não pode desrespeitar os outros países’, afirma Lula

Ricardo Stuckert/PR



Presidente em entrevista à rádio Clube, do Pará, onde foi fazer inaugurações
Bolsonarismo pró-Trump se desmoraliza com ataque dos EUA ao aço brasileiro

E agora? Vão seguir usando o boné de tietagem a Trump? Medida unilateral vai causar redução da produção mais desemprego no Brasil

Donald Trump pôs fim no cinismo do “livre mercado” e desferiu na segunda-feira (10) um ataque contra a produção de aço e alumínio brasileira. Instituiu uma sobretaxa de 25% sobre toda a venda dos dois produtos no mercado americano. Esta medida unilateral vai afetar a produção siderúrgica brasileira e acarretará redução da produção e demissões no setor.

As tarifas instituídas por Trump vão funcionar como um imposto sobre as importações, acarretando uma elevação dos preços. O Brasil é o segundo maior exportador de aço para os americanos. Estima-se que as siderúrgicas no Brasil podem perder até US\$ 5 bilhões (R\$ 29 bi) devido às medidas de Trump. Em 2024, o Brasil vendeu um total de US\$ 11,4 bilhões de ferro e aço, sendo que 48% (US\$ 5,7 bilhões) para os EUA, e US\$ 1,6 bilhão no setor de alumínio, sendo 16,8% (US\$ 267,1 milhões) para o mercado americano.

É verdade que, nas últimas décadas, o dogmatismo neoliberal instalado no Brasil – e do qual ainda não nos livramos –, além de desindustrializar o país, desnacionalizou boa parte de nosso parque siderúrgico, construído pelos brasileiros desde a revolução getulista. No entanto, o que Donald Trump está fazendo agora é ainda mais grave. É um ataque direto à qualquer produção de aço no Brasil. Aliás, ele deixou claro que faria isso, não só contra o Brasil, mas contra o mundo inteiro, em sua fala aos magnatas de Davos.

“Venha fazer seu produto na América e nós lhe daremos um dos impostos mais baixos de qualquer nação da Terra. Estamos reduzindo-

-os substancialmente, mesmo com os cortes de impostos originais de Trump. Mas se você não fabricar seu produto na América, que é sua prerrogativa, então, muito simplesmente, você terá que pagar uma tarifa”, disse ele na Suíça, numa admissão de que sua indústria está sucateada e num recado de que não vai respeitar a soberania e a produção de diversos países.

“Os impactos dessa medida são a perda de receita em dólar da siderurgia, aumento de ociosidade das usinas e eventualmente suspensão ou adiamento de seus investimentos. Difícilmente o Brasil conseguirá reorientar os volumes que deixarem de ser exportados para outros países”, diz Marco Antônio Castello Branco, ex-presidente da Usiminas.

A grande maioria das exportações brasileiras para os EUA é de aços semiacabados. Isso provocará problemas também para as empresas americanas. O que pode, segundo analistas, abrir espaço para recuos em relação ao produto brasileiro.

O presidente Lula orientou que os representantes do setor iniciem negociações para tentar reverter a decisão. As empresas mais afetadas no Brasil devem ser Ternium, ArcelorMittal e Usiminas, que têm boa parte de sua produção dirigida ao mercado americano.

A Gerdau, por outro lado, deve ser uma das poucas siderúrgicas brasileiras que não serão tão afetadas pela medida. Historicamente, menos de 10% das exportações da produção da empresa no Brasil vão para a América do Norte – a siderúrgica prioriza os mercados da América do Sul, América Central e, recentemente, tem

ganhado espaço no mercado europeu.

É de se perguntar, como fez o jornalista Josias de Souza, o que dirão os bolsonaristas bajuladores de Trump sobre essa medida contra a produção brasileira. Os serviços usaram até bonés de campanha para comemorar a chegada do bufão na Casa Branca. E agora? Como ficam os empregos perdidos no Brasil? Será que figuras como Tarcísio de Freitas e o próprio “mito” vão ter coragem de aplaudir tudo o que diz Trump? Será que eles vão ter coragem de usar novamente o boné de Trump?

Jair Bolsonaro é tão servil que qualquer coisa que o fascista americano fizer, ele apoia. Chegou a aplaudir até a humilhação inaceitável que Trump fez contra os brasileiros deportados com algemas e correntes. Aliás, como disse o próprio Bolsonaro: “se fosse eu faria o mesmo”. Se dependesse do bozo, o Brasil seria escrito com Z, “Brazil”. Seguramente ele deverá aplaudir também o golpe de Trump contra a produção siderúrgica brasileira.

Por ele, até a Amazônia estaria nas mãos do nazi-trumpista Elon Musk e a Petrobrás já estaria sendo gerida pela Chevron ou outra multinacional americana. Sua falta de patriotismo é tal que ele afirmou na segunda-feira (10), segundo o Correio Brasiliense, que, se fosse presidente, autorizaria que o governo americano instalasse uma base militar no sul do Brasil. Então, tudo indica que Bolsonaro vai apoiar o ataque de Trump à produção de aço brasileira. E, quanto mais ele fizer isso, mais vai ficando claro sua aversão ao Brasil e ao seu povo.

SÉRGIO CRUZ

“Gaza é dos palestinos e a Palestina tem que ser estado independente”, afirma Amorim

O assessor especial para Assuntos Internacionais do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Celso Amorim, condenou a intenção criminosa de Donald Trump, atual ocupante da Casa Branca, de expulsar os palestinos de Gaza e construir no local um empreendimento imobiliário de luxo chamado “Riviera do Oriente Médio”.

O anúncio de Trump e Netanyahu foi repudiado por quase todos

os países do mundo e classificado como limpeza étnica e crime contra a Humanidade.

“Gaza é dos palestinos e tem que ser respeitada dessa forma”, disse Amorim à BBC News Brasil em breve conversa na quarta-feira (12), às vésperas de ele embarcar para a Conferência de Segurança de Munique, na Alemanha.

A crítica de Amorim está em sintonia com o presidente Lula, que

“Se tiver alguma atitude com o Brasil, haverá reciprocidade. haverá reação. Não tem dúvida”, alertou o chefe do Executivo

O presidente Lula criticou, na sexta-feira (14), o comportamento de Donald Trump em relação aos outros países.

“Eles que foram autores do Consenso de Washington, que defendia o mercado livre, agora está defendendo o protecionismo, é ‘os Estados Unidos para os americanos’, ‘tudo para os americanos’, é taxar todo mundo, anexar a Groenlândia, anexar o Canadá, tomar o Golfo do México, o Canal do Panamá, expulsar 40 milhões de pessoas”, disse Lula, em entrevista à rádio Clube, do Pará.

Sobre as relações entre os dois presidentes, Lula disse que não há. “Eu ainda não conversei com ele e ele ainda não conversou comigo. O relacionamento é entre Estado brasileiro e Estado americano. Temos 200 anos de relações diplomáticas. O Brasil considera os Estados Unidos um país extremamente importante para o Brasil e espero que os EUA reconheçam o Brasil como um Estado muito importante. Se o Trump cuidar dos EUA e eu cuidar do Brasil, se ele melhorar a vida do povo americano e eu melhorar a vida do povo do Brasil, tudo estará maravilhosamente bem”, observou o presidente.

Lula falou das ameaças à democracia representadas pelas ideias defendidas por Trump e pelos grupos que estão ao seu redor. “O que estou preocupado é que os Estados Unidos depois da Segunda Guerra Mundial viraram uma espécie de patrono da democracia do mundo, uma espécie de xerife do planeta terra. Eles se colocaram nessa posição: defensores da democracia. Agora os discursos não são mais esses. Me parece que a democracia não está valendo tanto. E eu me preocupo com isso, me preocupo porque o que está em risco no mundo é a democracia, que é o melhor sistema de governo e eles agora estão negando tudo isso”, alertou o líder brasileiro.

Sobre as tarifas de 25% aplicadas por Trump sobre as importações de aço e alumínio, Lula afirmou que o governo brasileiro reagirá comercialmente e ameaçou denunciar os Estados Unidos na Organização

Governo anuncia R\$ 112,9 bilhões para o Complexo Industrial da Defesa até 2026

No evento que marca um ano do programa Nova Indústria Brasil (NIB), com a presença do presidente Lula e do ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin., o Governo Federal lançou, na quarta-feira (12), as metas da Missão 6, da Nova Indústria, focada em tecnologias estratégicas para a soberania e defesa nacionais. Com investimentos públicos e privados de R\$ 112,9 bilhões até 2026, a missão busca ampliar o domínio brasileiro em áreas como radares, satélites e foguetes.

Do total de investimentos, R\$ 79,8 bilhões virão de recursos públicos e R\$ 33,1 bilhões do setor privado. A Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) também participa investindo em projetos estratégicos, como o reator multipropósito brasileiro e o foguete de decolagem para veículos hipersônicos, com R\$ 4,2 bilhões já investidos e previsão de mais R\$ 331 milhões. O BNDES e o Banco do Brasil já apoiaram as exportações do setor com mais de R\$ 23,75 bilhões, e o BNDES projeta mais R\$ 20 bilhões em apoio até 2026.

Entre as empresas e projetos beneficiados no programa anunciado está a Embraer, que já recebeu financiamentos bilionários vindos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para suas exportações. No próprio evento, a Finep e BNDES assinaram o financiamento do plano estratégico de inovação da Embraer, avaliado em R\$ 331 milhões.

Em 2024, o Brasil exportou US\$ 1,8 bilhão em produtos de defesa, aumento de 22% em relação a 2023. No ano anterior, as exportações haviam somado US\$ 1,5 bilhão, um crescimento expressivo de 123% em comparação a 2022. De acordo com o Ministério da Defesa, José Múcio, até 2026, o objetivo é alcançar 55% de do-

Mundial do Comércio (OMC). O presidente classificou a relação comercial entre os dois países como “igualitária”, o que, na opinião dele, precisa ser mantido. “Eles importam de nós US\$ 40 bilhões, nós importamos deles US\$ 45 bilhões. É o único país do mundo que tem superávit com relação ao Brasil. Então queremos paz. Não queremos guerra. Não queremos atrito com ninguém”, defendeu.

“Agora, enquanto os Estados Unidos tiverem essa relação com o Brasil, civilizada, harmônica, está tudo bem. Agora ouvi dizer que vão taxar o aço brasileiro. Se taxar o aço brasileiro, vamos reagir comercialmente ou vamos taxar os produtos que a gente importa deles”, acrescentou Lula. “Se o Trump tiver esse comportamento com o Brasil, eu terei esse comportamento com os Estados Unidos. Se tiver alguma atitude com o Brasil, haverá reciprocidade. Não tem dúvida”, alertou o chefe do Executivo brasileiro.

Durante a entrevista, Lula disse que não irá comentar declarações de Trump, mas disse que o americano “não pode fazer o que quer”. “Eu não fico comentando as declarações do Trump. Ele fala o que ele quiser, ele é presidente dos Estados Unidos. Agora, ele não pode fazer o que ele quiser, porque se fizer coisas que impliquem em resultados em outros países, sempre haverá uma reação”, concluiu o presidente.

Ele voltou a defender a exploração de petróleo na Margem Equatorial e disse que isso é importante para o desenvolvimento econômico do Brasil e também para a própria transição energética. Lula destacou a necessidade de equilibrar as preocupações ambientais com os interesses econômicos do país. “A gente tem que fazer uma mediação entre os contra e entre os a favor e começar a pensar nas necessidades do Brasil. Isso é bom ou ruim para o Brasil? Bom ou ruim para a economia do Brasil?”, questionou o presidente. Ele ressaltou seu desejo de que, no futuro, a humanidade não dependa mais de combustíveis fósseis, mas reconheceu que, atualmente, o país não pode abrir mão dessa riqueza.

mínio das tecnologias essenciais à defesa e à soberania, como radares, satélites e foguetes. Esses equipamentos são, atualmente, empregados nos projetos estratégicos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

A expectativa é de que o índice chegue ao patamar de 75% até 2033, o que vai permitir autonomia na condução de projetos de pesquisa e desenvolvimento de interesse da defesa. As projeções foram feitas durante evento de lançamento da missão 6 do Programa Nova Indústria Brasil (NIB), iniciativa do governo federal que destina recursos públicos e privados para impulsionar o desenvolvimento industrial.

A ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, discursou na solenidade depois de assinar o programa de parceria com a Embraer no valor de R\$ 331 milhões, e defendeu que o país crie condições para que os satélites que irão para o espaço para constituir o sistema de comunicação e defesa do país possam ser lançados da Base de Alcântara, no Maranhão. Ela destacou o empenho do presidente Lula para que esses projetos fossem viabilizados.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos lamentou a ausência da Avibrás nos anúncios feitos pelo governo durante a solenidade. A Avibrás, empresa de ponta na produção de mísseis e lançadores de foguetes, passa por recuperação judicial, está há 22 meses sem pagar salário e com a produção parada. No final de janeiro, a direção da empresa anunciou que está mantendo tratativas avançadas com a empresa saudita Black Storm Military Industries, que já assinou contrato de intenção de compra da Avibrás. O sindicato defende que o governo intervenha para impedir a desnacionalização da empresa.

Viúva de Marcelo se revolta após bolsonarista assassino ir para casa

Decisão de desembargador do TJ-PR que liberta ex-policia penal bolsonarista Jorge Guarinho gera indignação e questionamentos sobre imparcialidade

Após o desembargador Gamaliel Seme Scaff, do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR), conceder liminar permitindo que Jorge Guarinho, condenado a 20 anos de prisão pelo assassinato do tesoureiro do PT Marcelo Arruda, cumprisse a pena em prisão domiciliar, Pamela Silva, a viúva, se manifestou revoltada, pois liminar veio menos de 24 horas após o julgamento do ex-policia penal pelo Tribunal do Júri de Curitiba.

“Isso é inacreditável, é lamentável”, desabafou Pamela, demonstrando sua indignação com a reviravolta judicial.

O crime que levou à condenação de Guarinho ocorreu durante a festa de aniversário de Marcelo Arruda, em Foz do Iguaçu. Simpatizante de Jair Bolsonaro, o ex-policia penal invadiu a comemoração ao perceber a temática da festa, que fazia referência ao PT e ao ex-presidente Lula. No local, ele insultou os presentes e efetuou disparos contra Arruda, que não resistiu aos ferimentos. Em resposta, a vítima ainda conseguiu revirar, atingindo Guarinho, que também foi agredido por outras pessoas que testemunharam a cena.

A concessão da prisão domiciliar foi justificada pelo desembargador com base no estado de saúde do condenado. Segundo Scaff, Guarinho passa por “tratamento médico especializado em decorrência de ter sido alvo de nove disparos de arma de fogo e severos espancamentos por mais de cinco minutos”. Entretanto, Pamela não aceita o argumento e lembra que o Paraná possui uma unidade específica para presos com problemas de saúde.

“Aqui no Paraná temos o complexo médico-penitenciário, que é o hospital de presos. Depois da sentença, o assassino já foi encaminhado para lá, onde eles têm enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, médicos... e se não tiver a especialidade ali, a direção do complexo encaminha para clínica especializada e o preso depois retorna para a unidade prisional, assim como todo cidadão que é preso em condições de saúde delicada”, enfatizou a viúva.

Para Pamela, a decisão judicial contraria o princípio da justiça. Segundo ela, nos dois dias e meio de julgamento, Guarinho não apresentou nenhuma intercorrência médica que justificasse um abrandamento da pena. “Não teve nenhuma intercorrência médica”, destacou. “Acompanhou o processo em seu computador, normalmente”.

A viúva recebeu a notícia da prisão domiciliar durante uma viagem de Curitiba para Foz do Iguaçu e ficou indignada com a decisão. “Fiquei incrédula, não acreditei que seria possível a Justiça ter um comportamento desses. Fiquei envergonhada”.

Outro ponto levantado por Pamela foi o gasto de dinheiro público para realizar o julgamento, que, em menos de um dia, foi desconsiderado. “Imagina o aparato, a mobilização, o gasto de dinheiro público que o Estado teve para colocar uma vara do júri inteira para, em tese, fazer justiça. Ai vem uma decisão que desconsidera a decisão dos jurados, da população com uma canetada. Ai um cara que foi condenado a 20 anos de uma hora para outra vai para casa, ficar no ar condicionado. Isso quer dizer que tudo está valendo a pena hoje em dia, inclusive matar”.

O desembargador Gamaliel Seme Scaff tem um histórico de manifestações extremistas nas redes sociais, alinhadas à extrema direita. Ele segue Jair Bolsonaro e Michelle Bolsonaro no Instagram, além de políticos como Marcos Feliciano e Carla Zambelli. Em publicações passadas, defendeu a cloroquina para o tratamento da Covid-19, apoiou o voto impresso e insinuou que houve omissão do governo Lula nos ataques de 8 de janeiro. Além disso, já se posicionou contra as punições impostas pelo STF a Elon Musk e criticou a prisão de outros bolsonaristas envolvidos em crimes contra o Estado Democrático de Direito.

Há quatro anos, Scaff já havia demonstrado compaixão por outro bolsonarista preso, o blogueiro Oswaldo Eustáquio, conhecido por espalhar fake news e incitar golpe de Estado. Na ocasião, o desembargador criticou as decisões do STF, afirmando: “Que o STF aplique a este homem a Lei de Proteção aos Animais já que o está tratando como um, mas faça cessar essa vingança privativa, inadmissível numa sociedade que busca evitar a barbárie”.

Diante da reviravolta, Pamela estuda quais serão os próximos passos para contestar a decisão. Até a noite de sexta-feira, ela ainda não havia conversado com seus advogados, mas afirmou que, se houver possibilidade de reverter a liminar, irá lutar até o fim. “Vou até à última instância”, garantiu.

“É triste a gente conseguir uma decisão judicial pela qual lutamos tanto e 24 horas depois vemos tudo se reverter”, lamentou.

Italo Ferreira conquista etapa do Mundial de Surf em Abu Dhabi e lidera ranking da WSL

Neste domingo (16), o brasileiro Italo Ferreira venceu o primeiro título em uma piscina de ondas na sua carreira ao conquistar a etapa dos Emirados Árabes. Com o troféu, o surfista ainda garantiu o primeiro lugar no ranking da WSL.

Pela primeira vez na história, o Oriente Médio foi palco de uma etapa da elite do Circuito Mundial de Surfe. Na final, Italo enfrentou o surfista da Indonésia, Rio Waida, e derrotou o adversário com um somatório alto de 17.27, combinando 8.67 e 8.60.

O Brasil mostrou mais uma vez ao mundo que é praticamente imbatível em campeonatos nas piscinas de ondas. Italo Ferreira se junta a Gabriel Medina e Filipe Toledo como os únicos brasileiros a serem campeões nesse formato. Todas as finais desde 2018 tiveram presença de brasileiros, que perderam apenas uma vez. Gabriel Medina e Filipinho decidiram o título em três oportunidades; Italo Ferreira foi à última final e agora conquista o título da estreia da etapa em Abu Dhabi.



Italo Ferreira venceu o 1º título em piscina de ondas



“Não acreditei que seria possível a Justiça ter um comportamento desse”



João Fonseca fez história de maneira consecutiva neste campeonato Tenista João Fonseca conquista seu primeiro título do circuito profissional

O jovem tenista e uma das maiores promessas do esporte João Fonseca conquistou neste domingo (16), seu primeiro título do circuito ATP. O brasileiro de 18 anos derrotou em Buenos Aires o argentino Francisco Cerundolo, 28º do ranking mundial, por 2 sets a 0 (6-4 e 7-6).

A última vez que um brasileiro conquistou o primeiro foi em 2001, com Guga. Na divulgação do próximo ranking da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), na segunda-feira (17), Fonseca assumirá a posição

de principal tenista do país, atualmente ocupada por Wild, na 77ª posição. Fonseca assumirá a posição 68ª do ranking, com um salto de 580 posições em um ano. Fonseca fez história de maneira consecutiva neste campeonato. Alcançou pela primeira vez a semifinal e a final de um torneio ATP. A sua melhor campanha tinha sido no Rio Open de 2024, quando em sua estreia, chegou às quartas de final.

Durante toda a competição de Buenos Aires, Cerundolo havia sofrido apenas três quebras de serviço. No confronto contra

João Fonseca, levou duas do brasileiro, ainda no primeiro set. Na segunda parcial, levou mais duas.

No caminho para a vitória, João Fonseca bateu três argentinos em sequência: Tomás Martín Etcheverry, Federico Coria e Mariano Navone. Nas semifinais, bateu o sérvio Laslo Djere e se tornou o brasileiro número 1 do ranking. Na grande decisão, enfrentou o top 1 da Argentina, acompanhado de uma torcida acalorada, garantiu o triunfo e conquistou seu primeiro título em torneios ATP.

Sem explicação: Escola de Capoeira Cruzeiro do Sul e Teatro Ventoforte são demolidos em São Paulo

Na última quinta-feira (13), uma ação da Prefeitura de São Paulo demoliu as sedes da Escola de Capoeira Angola Cruzeiro do Sul e do Teatro Ventoforte, na zona oeste da cidade. A escola de capoeira pertence ao Mestre Meinha, um dos mais antigos mestres de capoeira angola do Estado e ficava em um local tombado pelo Condephat. A denúncia, publicada nas redes sociais, mostra toda a estrutura predial do espaço destruída, com muitos destroços no ambiente.

Integrantes da escola relatam que instrumentos, quadros, imagens de figuras sagradas e objetos relacionados aos 40 anos de história do mestre foram destruídos. De acordo com a denúncia, nenhum aviso ou notificação foi enviada pela Subprefeitura de Pinheiros, responsável pela administração da região.

Capoeiristas de diversas regiões do país iniciaram uma campanha nas redes sociais em solidariedade a Meinha. Os vídeos reforçam a salvaguarda da modalidade, garantida por lei, e apontam racismo na atuação da prefeitura. A apuração é do portal Alma Preta Jornalismo.

O teatro, o palco e quiosques do Teatro Ventoforte, uma experiência artístico-comunitária de quase meio



Instrumentos, quadros, imagens de figuras sagradas e objetos de 40 anos de história foram destruídos

século no coração de São Paulo, no Itaim Bibi, nas imediações do Parque do Povo, também foram destruídos. As imagens da demolição invadiram as redes sociais de artistas e produtores indignados com a derrubada, postando fotografias e vídeos que mostram traidores passando por cima das fundações dos galpões e soterrando de destroços até um piano que havia no local, assim como um acervo de objetos cênicos, cartazes, quadros e pinturas.

Uma campanha nas redes sociais cobra um posicionamento dos ministérios da Cultura (MinC), dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC) e da Igualdade Racial (MIR). Os órgãos ainda não se manifesta-

ram sobre o caso. A vereadora Keit Lima (PSOL), falou sobre o desrespeito da prefeitura e de Ricardo Nunes (MDB), em relação à escola de capoeira e cultura negra.

“Capoeira é patrimônio cultural do BR e da humanidade. Não aceitaremos intolerância religiosa! Máximo respeito ao Mestre Meinha que há mais de 50 anos desenvolve esse trabalho! Nosso mandato está acionando o Ministério Público e cobrando esclarecimentos da Prefeitura”, afirmou Keit.

A vereadora Luna Zaratini (PT) também realizou uma denúncia nas redes sociais com a destruição da escola e afirmou seu apoio aos capoeiristas.



Livro didático divulga “imagem distorcida e preconceituosa”

Itamaraty repudia xenofobia alemã em livro que discrimina crianças brasileiras

Frases xenofóbicas presentes em um livro didático utilizado em uma escola alemã ao abordar o Brasil geraram uma onda de indignação entre a comunidade brasileira em Berlim. O caso ganhou repercussão nas redes sociais nesta quinta-feira (13), depois que uma família brasileira que mora capital alemã denunciou o episódio.

O Itamaraty também se manifestou contra a abordagem estereotipada com que a publicação retrata o Brasil. Através da Embaixada brasileira em Berlim, o Ministério de Relações Exteriores (MRE) repudiou a menção ao personagem fictício do livro que perpetua uma “imagem distorcida e preconceituosa” sobre as crianças que vivem no Rio de Janeiro e no Brasil.

“A Embaixada do Brasil em Berlim lamenta a abordagem insensível e pouco informada da editora Mildenerger no livro em questão. Para além da dificuldade em entender como texto dessa natureza possa ter a pretensão de ser didático, preocupa, o impacto em crianças de sua exposição a estereótipos e preconceitos sobre outros países”, enfatizou o Itamaraty.

“Às vezes, pela manhã, procuro nas latas de lixo restos de comida. Na hora do almoço limpo os para-brisas dos carros. Meu sonho é me tornar um jogador de futebol profissional”, foi a frase atribuída a uma criança do Rio de Janeiro, no livro “ABC der Tiere” (ABC dos Animais).

Após a reação negativa, a editora Mildenerger Verlag, responsável pela obra, revisou o texto. Olá, meu nome é Marco. Eu moro no Rio de Janeiro e sou brasileiro. Meu assunto preferido é esportes. Eu gosto de jogar futebol com outras crianças. No futuro eu gostaria de ser jogador de futebol ou um arquiteto. Em vez de catar lixo, na obra atualizada, Marco agora gosta de esportes e mantém o desejo de ser jogador de futebol.

No mesmo livro, uma garota japonesa estuda o dia inteiro para ser a melhor aluna e sonha em ser advogada. Um menino do Quênia tem o pai cozinheiro, a quem ajuda no trabalho depois da aula, e quer ter a mesma profissão que ele quando crescer. Na mesma lição, uma garota alemã diz gostar de tocar violão depois da aula e querer ser educadora.

Na atualização, a menina alemã continua tocando violão e sonhando em ser educadora, enquanto a japonesa permanece dedicada ao seu objetivo de um dia se tornar advogada. O menino do Quênia não ajuda mais seu pai no trabalho após a escola – agora, “a família toda come junta”.

Após a divulgação de influenciadores nas redes sociais, os brasileiros foram até a página da editora criticar o livro. “Ótimo que assumiram o erro e estão procurando resolver, mas ainda me choca a irresponsabilidade de quem fez e de quem aprovou o livro”, diz uma brasileira. “Ainda mais sendo direcionado a crianças [...]”. Que absurdo”, escreveu na página da editora no Instagram.

Outra brasileira escreveu na rede social que é “vergonhoso!”. “Vocês deviam recolher todos os livros. Respeitem todas as outras culturas”. “Sou médico e nasci pobre no Rio de Janeiro. Meus primeiros oito anos de estudo foram na Escola Municipal Friendereich, localizada no Complexo do Estádio do Maracanã. O nome da escola homenageia o jogador Arthur Friendereich, filho de um alemão com uma afro-brasileira”, explica. “Ser uma criança brasileira pobre pode levar a muitos outros caminhos além daqueles descritos no estereótipo do livro didático dessa editora”, completa o médico.

Em seu posicionamento, o Governo brasileiro também destacou que há políticas públicas de longo prazo para garantir que crianças tenham acesso à educação e saúde de qualidade, reduzindo, assim as desigualdades. Citou programas como “Bolsa Família”, “Criança Alfabetizada”, “Escola em Tempo Integral” e “Proinfância”, que, segundo o PNAD de 2023, mostra uma taxa de escolarização de crianças entre 6 a 14 anos de 99,4%.

Renato Galisteu, pai de um estudante de 11 anos e natural da cidade de São Paulo, contou ao G1 que o filho relatou que um colega da escola, na Alemanha, perguntou se ele foi procurar comida no lixo. No entanto, acredita que a criança não tenha sofrido bullying dos colegas.

“Meu filho chegou em casa e comentou com a gente, estupefocado, que em uma lição na escola foi falado de uma criança brasileira que não ia para a escola, pois tinha que procurar comida no lixo”, explica. Meu filho não viu como um ataque a ele, mas, sim, como algo que as pessoas questionariam, tendo em vista que estava no livro da escola”, reiterou.

Procon nega recurso e Enel é condenada a pagar multa de R\$ 13 milhões por apagão

O Procon-SP negou o recurso da Enel pela suspensão da multa de R\$ 13 milhões, impetrada pela Justiça por “má prestação de serviços”.

A empresa foi multada após o apagão ocorrido na capital paulista em outubro do ano passado, que deixou 3,1 milhões de pessoas sem luz depois de um forte temporal. Para cerca de 36 mil imóveis, a volta da energia só aconteceu seis dias depois, levando enorme prejuízo aos moradores e comerciantes.

A decisão, ordenando que a empresa pague multa de R\$ 13 milhões, foi publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) na terça-feira (11), e não há mais possibilidade de recursos.

De acordo com o órgão, os cortes de energia e apagões se repetem todas as vezes que chove, e a empresa sempre apresenta a mesma justificativa, sem que haja ações efetivas para a redução dos problemas, como a diminuição do prazo para restabelecimento do fornecimento de energia elétrica.

“Há mais de um ano que a empresa alega que os problemas são causados por eventos climáticos severos, com ventos acima do esperado; e também há mais de um ano não se tem notícia de que alguma providência efetiva, seja de engenharia ou de operações, tenha sido tomada para, no mínimo, agilizar a retomada dos serviços. Além disso, continuar alegando que os ventos têm sido acima do que era normal, não pode mais ser uma resposta aceitável, pois deixou de ser um elemento surpresa para se tornar recorrente, como já vinha sendo alertado”, afirmou o diretor executivo do Procon-SP, Luiz Orsatti Filho.

“Destá decisão, não cabe mais recurso no âmbito administrativo, devendo a empresa pagar a multa; caso contrário, a multa será inscrita no cadastro de dívida ativa do Estado e cobrada judicialmente – como é o caso de outras infrações não pagas pela empresa”, esclarece o diretor.

O acionamento do Procon-SP à Enel por má prestação de serviços tem sido recorrente. Só para citar alguns no período de um ano, além da multa de R\$ 13,3 milhões pelo apagão de outubro de 2024, em novembro de 2023, a empresa devia R\$ 104 milhões em multas não pagas que foram aplicadas desde 2011 pelo Procon. E, no início de janeiro deste ano, o órgão tornou a notificar a Enel por problemas no fornecimento de energia.

Foto: HP



Moradores denunciam falta d'água e aumento abusivo em contas da Sabesp

Aumento explosivo no valor da tarifa e falta de água durante o calor escaldante dos últimos dias, que frequentemente ultrapassa os 30°C neste verão, são alguns dos transtornos sofridos pela população paulista após a privatização da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), ocorrida em julho de 2024.

Moradores da Grande São Paulo vêm enfrentando interrupções recorrentes no abastecimento de água há cerca de dois meses. A mesma situação é registrada nas regiões do Butantã, na Zona Oeste da capital paulista, na Guarapiranga, na Zona Sul, e no município de Embu das Artes, conforme reportagem do SP1, da Rede Globo.

“A gente está ficando sem água várias vezes por semana, disse Karin Mickenhagen, moradora do Butantã. “A Sabesp manda um pouco para abastecer basicamente o bairro, mas de uma maneira muito pontual”, e “depois a gente fica, às vezes dois dias sem lavar roupa, sem poder tomar banho, completa Karin.

Sinara Aiolfé, outra consumidora do Butantã, relata que está utilizando galões de água para fazer a higienização dos alimentos e manter seu negócio funcionando. “Na semana

retrasada, nós ficamos quatro dias sem água, então tá muito difícil”, disse ao portal. “Quando recebemos, a água veio totalmente escura, não é a água que nós estamos acostumadas”, contou Sinara.

“Para lavar todos os legumes, verduras, frutas e água de galão”, explicou a cliente. “E nós mantemos baldes para poder fazer a limpeza do chão, banheiro, nós mantemos sempre para não ter essa falta”, mas, “mesmo assim, é horrível para nós”, disse a empresária.

Além da falta de água, a população enfrenta dificuldades em obter informações por parte da companhia, privatizada em julho de 2024. De acordo com o professor de física Leonardo Crochik, quando a Sabesp dá algum retorno, a desculpa é sempre a mesma: manutenção emergencial.

“E uma manutenção de emergência que aparece a cada semana, desde dezembro tem sido assim”, disse. “Um imprevisto que acontece toda semana não é imprevisto”, criticou o docente.

A TV Globo, a Sabesp disse que enviará equipes aos locais citados pela reportagem para verificar a situação. Alegou também que, nos últimos dias, o aumento da temperatura elevou o consumo de água, o que, segundo a empresa, tem afetado a

recuperação dos reservatórios e gerado instabilidade no fornecimento.

As reclamações dos consumidores sobre a elevação do preço da conta de água têm se espalhado nas redes sociais nos últimos meses. Ressalte-se que todos os reclamantes apresentam suas contas impressas. “Tarcísio, você só quis voto. Eu me arrependi de ter votado em você. Olha aqui a minha conta de água. Era R\$ 68, agora é R\$ 468. E justo? Você vai pagar pra mim?”, critica uma consumidora. “Vinha R\$ 64, hoje a minha conta de água tá vindo R\$ 265. Sem água ninguém vive. Ou eu como, ou eu pago a conta de água. Tarcísio, isso é um absurdo o que você fez”, diz outra cliente.

Outra moradora denuncia o preço extorsivo na taxa de água. “Até uns bons três meses atrás, vinha R\$ 17. E agora? R\$ 5.543! Esse governador Tarcísio é um ‘fdp’, me desculpa o termo, mas ninguém tá aceitando o que tá acontecendo [...]”.

Outra consumidora reclama que a sua residência não estava sendo habitada, pois estava viajando. Ao retornar, foi surpreendida pelo valor da conta de água, que mais que triplicou. “A minha conta de água vinha R\$ 21,87. Pra mim (sic) pagar agora, tem R\$ 77,13. E eu não tava nem aí (na residência), a casa fechada”.

Sindicatos repudiam plano de Caiado de privatizar o saneamento de Goiás

A Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) divulgou nota condenando a pretensão do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), de privatizar a Companhia Saneamento de Goiás (Saneago). Na nota, a entidade afirma que o Caiado está “pretendendo a protagonizar um dos maiores ataques às empresas públicas de saneamento do estado”.

“Com um discurso travestido de modernização e eficiência, a gestão estadual, e aliado com Pedro Sales, planeja para o segundo semestre deste ano o leilão do esgoto, atualmente gerido pela Saneago”, diz a nota.

O documento aponta que o governo de Ronaldo Caiado quer repetir o erro da privatização da CELG-D, empresa de distribuição de energia elétrica privatizada em 2017, com a Saneago para atender aos interesses do setor privado e entregar o patrimônio público para “alguma empresa amiga”.

“As chamadas Parcerias Público-Privadas (PPPs) são, na prática, privatizações disfarçadas. O discurso oficial fala de melhoria nos serviços, mas a realidade é outra: empresas privadas entram no sistema apenas para lucrar, cortando investimentos, piorando o atendimento e elevando tarifas. A população goiana já conhece essa história, pois viveu na pele os efeitos desastrosos da privatização da CELG e da concessão dos serviços de esgoto em cidades como Apacirica, Catalão, Rio

Verde e Jataí para a BRK Ambiental. Resultado? Contas mais caras, problemas constantes e atendimento deficitário”, diz a FNU.

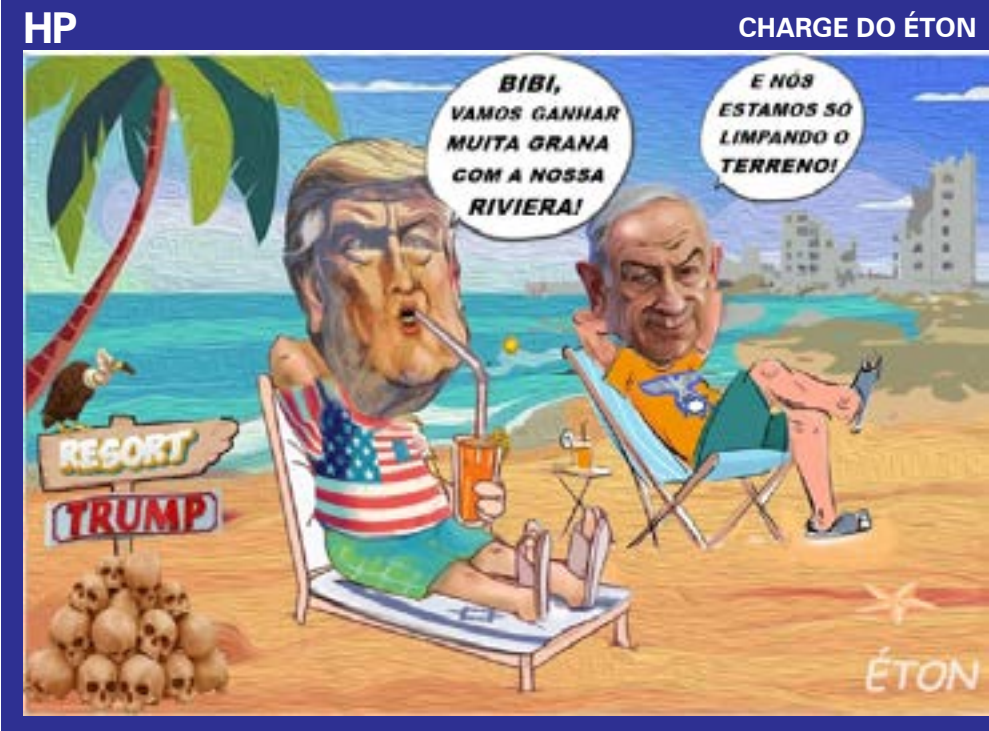
“Em São Paulo, a privatização da Sabesp já mostra suas consequências: aumentos de até 1000% na conta de água, falhas na distribuição e milhares de famílias sem acesso ao serviço básico. Isso é o que nos espera se o plano do governo seguir adiante”, continua.

A FNU argumenta que a estatal goiana de saneamento é uma empresa lucrativa e eficiente, ao contrário do que afirma Caiado. “Com uma história de compromisso com a população goiana, a empresa é referência nacional no setor. A entrada de capital privado não trará melhoria alguma, apenas direcionará os lucros para acionistas e conglomerados estrangeiros, que não têm compromisso algum com o povo.

O documento afirma que o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanitárias de Goiás (STIUEG) está mobilizado para barrar essa negociata e que irá se mobilizar nas ruas, nas redes sociais, em audiências públicas na Assembleia Legislativa e até no BNDES, cobrando transparência sobre os incentivos para a venda das empresas públicas.

“A água e o saneamento básico são direitos fundamentais, não mercadorias! O povo goiano precisa reagir antes que seja tarde demais. Vamos à luta!”, completa a nota.

Foto: HP



Campanha Contra a Carestia se reuniu na Câmara dos Vereadores de São Paulo para debater ações contra alta dos alimentos

Parlamentares, liderança sindicais, de moradia e do movimento feminino se reuniram na Câmara dos Vereadores de São Paulo, nesta terça-feira (11), para debater ações contra a alta dos preços dos alimentos. O movimento faz parte da Campanha Contra a Carestia, que protagonizou, durante o governo Bolsonaro, uma série de manifestações denunciando a crítica situação de famílias diante da alta do custo de vida.

De acordo com as entidades, mais uma vez, mães, donas de casa, trabalhadores e aposentados se deparam com preços abusivos nos mercados brasileiros. “Somos dos maiores produtores de café do mundo e o preço chegando a R\$ 60 o quilo. A prioridade é exportação em detrimento do mercado interno. A carne é a mesma situação, com aumento de mais 20% em janeiro”. “Nós vamos apresentar a nossa posição para o governo federal, para todos os órgãos, para os deputados, vamos às ruas porque o povo não pode esperar”, ressaltou Lídia Correa, coordenadora da campanha e ex-vereadora.

Para a dirigente, “é preciso uma política de controle de preços. O ‘mercado’ defende o interesse deles, e nós temos que defender os nossos interesses, o interesse do povo. Precisamos retomar os estoques reguladores, uma coisa elementar na economia. O governo compra os produtos e armazena para equilibrar a distribuição. Isso é fundamental para enfrentar a especulação”, defendeu Lídia.

Antonio Pedro de Souza (Tonhão), diretor da Federação de Associações Comunitárias de São Paulo (Facsop) e também coordenador da Campanha Contra a Carestia, lembrou o movimento de 2021, quando a popula-

ção chegou ao ponto de vasculhar lixo e brigar por ossos para se alimentar. “Não estamos nessa situação, mas se não nos mobilizarmos, a coisa pode voltar a esse ponto. Temos hoje um governo que está acuado pelo mercado financeiro, pela Faria Lima, ou seja, pelos interesses dos banqueiros.”

“Enquanto isso, a situação se agrava, coloca-se em risco a qualidade de vida da maioria das famílias brasileiras, porque quando você fala de custo de vida, trata-se do mínimo necessário para manter uma família. E quando esse custo de vida é exagerado, você coloca em risco as condições básicas de sobrevivência de uma família de trabalhadores. Por isso a necessidade de nos mobilizarmos como força social, como movimentos, como sindicatos, como, às vezes, pensadores, como academia, para propor alternativas”, afirma Tonhão.

Presente na reunião, o vereador Eliseu Gabriel destacou que a situação se agrava ainda mais com a política de juros do país. “Não precisamos desse juro, é sabotagem”, ressaltou. Para Alcides Amazonas, presidente municipal do PCdoB, “o governo está se mexendo, tem iniciativas, e precisa dessa luta”.

Mara Andrade, diretora da Federação das Mulheres Paulistas (FMP), ressaltou que “a reativação da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) é fundamental. Isso foi falado inclusive pelo atual governo. Então, convergir essa diversidade de forças, todos os movimentos sociais e colocar o debate na mesa é o que vai intensificar a mobilização. Já estamos com essa pauta no 8 de Março, vamos levar essa bandeira para rua, exigindo o controle dos preços e a reativação dos estoques”, afirmou.

Foto: HP



Empreendedorismo: exploração do trabalhador elevada à máxima potência

Podem ser os trabalhadores em aplicativos, o trabalho intermitente, certas modalidades de home office, o PJ, o microempresário individual ou o último da fila, que vive de bico. É um por um e todos por nenhum. Sem direito algum. No Brasil, passam de 40 milhões.

O que têm em comum é a falência da vida coletiva, do Estado, da indústria, da luta sindical. É a prevalência do salve-se quem puder. Tem quem chame de “nova morfologia do mundo do trabalho”, que de nova não tem nada. É a velha mais-valia absoluta, elevada à potência máxima, arrancando o couro de quem se submete a viver das sobras do capitalismo. São os excluídos. O

chamado lupem-proletariado, terreno fértil do fascismo.

Justiça seja feita (desculpem o trocadilho), num cenário de arrocho salarial, desemprego e revogação de direitos, o capitalismo dependente encontrou uma forma de abiscoitar, à vista, a energia vital dos que só possuem a força de trabalho para ganhar o pão de cada dia.

Enfim, um capitalismo dependente, pós-moderno, onde a concorrência virou uma lenda e a superexploração uma realidade. Faz de tudo para esconder seu aspecto medonho, como se fosse possível esconder o sol com a peneira.

CARLOS PEREIRA

Fraude de criptomoedas infladas por Milei explode em seu colo



Torcedores indignados com o genocídio "Cartão Vermelho para Israel", diz faixa gigante aberta pela torcida do time escocês Celtic

Torcedores do time escocês Celtic expressaram sua revolta contra o genocídio em Gaza, abrindo uma faixa gigante que pedia "cartão vermelho para Israel" no jogo de quarta-feira (12) contra o Bayern de Munique pela Liga dos Campeões da UEFA (União das Associações Europeias de Futebol), em Glasgow.

Na faixa a palavra Israel é envolvida com desenhos de gotas vermelhas para dizer que o sangue palestino escorre de Israel.

Nesta e outras manifestações em jogos pelo campeonato europeu, torcedores exibem faixas e bandeiras palestinas exigindo que Israel seja banido enquanto durar a ocupação e a usurpação de terras palestinas pelo regime israelense. Como o banner aberto no estádio Parc des Princes em Paris, com a inscrição Palestina Livre, durante o jogo entre o Paris St. Germain e Atlético de Madri.

Justiça dos EUA barra envio de imigrantes ao antro de torturas em Guantánamo

Trump admitiu que quer fazer do abominável centro de torturas do calvário de 30 mil imigrantes a serem aprisionados na base montada em território usurpado a Cuba.

O juiz federal Kenneth J. Gonzales concedeu neste domingo (9) uma medida cautelar para barrar o envio de três homens detidos no Estado do Novo México, EUA, à Base Naval de Guantánamo, Cuba.

Conforme o advogado Baher Azmy, do Centro de Direitos Constitucionais, os migrantes haviam solicitado anteriormente uma moção para barrar a possível transferência, mesmo que ainda não houvesse uma ordem neste sentido. Membro da equipe jurídica de defesa, a advogada Jessica Vosburgh, ressaltou que a posição da Justiça se opõe claramente às diretrizes do governo Trump em especial sua caça aos imigrantes latinos.

Os três venezuelanos, segundo a Reuters, têm um caso pendente no tribunal federal do Novo México contestando o que as forças repressivas haviam alegado durante a sua prisão.

A secretária de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Kristi Noem, confirmou que um segundo voo com 13

migrantes chegou na última quinta-feira (6) à Base Naval de Guantánamo.

Sob protestos da comunidade internacional, o governo norte-americano anunciou que o centro de torturas foi escolhido como local de detenção temporária.

Diante da repulsa mundial à medida repressiva anunciada pela Casa Branca, o Pentágono tentou se explicar de que esta se trata de uma medida temporária tomado desde Washington "para garantir a detenção segura destes indivíduos até que pudessem ser transportados para o seu país de origem ou outro destino apropriado".

Acontece que, diante do histórico de Guantánamo como principal centro de prisões ilegais e tortura – incluindo as confessadas, a exemplo da asfixia com água, denominada de Waterboarding –, torna-se impossível acreditar nas afirmações dos ocupantes de Guantánamo, ou seja, o Pentágono.

Ainda mais quando o próprio Trump já declarou que os prisioneiros iriam à famigerada base, para lá ficarem pois não confia nos países de origem destes imigrantes para controlar estes "criminosos" e que, portanto, não seriam deportados a seus países.

Ataque a Chernobyl é provocação de Zelensky antes da Conferência de Munique, denuncia a Rússia

Algumas horas após o telefonema Trump-Putin e sua repercussão e na véspera da Conferência de Segurança de Munique, um ataque com drone ao sarcófago que protege o reator de Chernobyl, local do pior desastre nuclear do mundo em 1986, foi confirmado pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) na madrugada de quinta-feira para sexta-feira (13).

Uma provocação – como denunciou Moscou – abertamente voltada para dificultar quaisquer avanços em dar fim à guerra por procuração da Otan contra a Rússia na Ucrânia e consequente

estancamento do fluxo de grana e armas para o regime de Kiev. Zelensky acusou a Rússia.

"Não há dúvida de que Zelensky não teria vindo à Conferência de Munique de mãos vazias", disse a porta-voz da diplomacia russa, Maria Zakharova, sobre a provocação em Chernobyl. A Conferência ocorre de sexta-feira a domingo, e a Ucrânia deverá ser um dos temas centrais.

Dois dias antes, o novo secretário do Pentágono havia chamado de "irrealista" o ingresso da Ucrânia na Otan ou a "recuperação dos territórios".

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br



Criptomoeda alardeada por Milei deu chabu e argentinos perderam milhões

Einstein rejeitou o Estado de Israel fundado com base no terror sobre o povo palestino

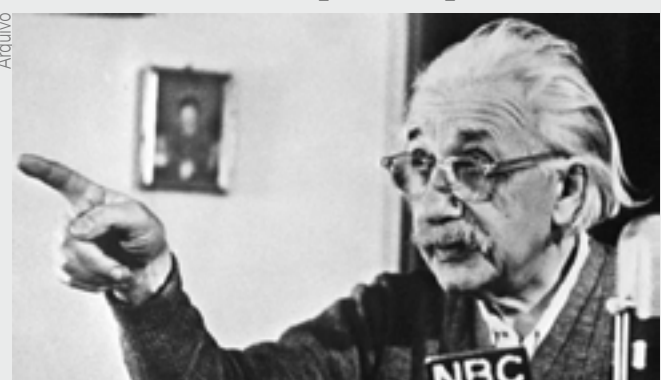
A profética e clara percepção do eminente físico judeu, Albert Einstein, do dano ao povo palestino causado, tanto pelos sionistas, quanto pelo nascente Estado de Israel, merece ser mais amplamente conhecida. Portanto, reproduzimos aqui artigo escrito por Yvonne Ridley, jornalista, escritora e sindicalista inglesa intitulado "A queda final de Israel foi prevista por Einstein", no portal Middle East Eye

YVONNE RIDLEY

Não é preciso ser um gênio para perceber que o decadente projeto sionista chamado Israel está desmoronando como se mostra. No entanto, foi um gênio que previu o fim do iniciante Estado quando teve seu apoio solicitado para levantar fundos para suas células terroristas.

Dez anos antes do Estado ter sua "independência" declarada, em 1948, em terra roubada ao povo da Palestina, Albert Einstein descreveu a proposta criação do Estado de Israel como algo em conflito "com a natureza essencial do judaísmo".

Tendo fugido da Ale-



"Israel conflita com natureza essencial do judaísmo"

manha de Hitler e, eventualmente, se tornou cidadão dos EUA, Einstein não precisava de lições sobre como era a cara do fascismo.

Um dos grandes físicos da história, e apoiado por outros intelectuais judeus destacados, Einstein localizou os desvios e linhas falhas do projeto em 1946 quando se dirigiu ao Comitê Anglo-Americano de Investigações sobre a Questão Palestina. Ele não conseguia entender a necessidade de Israel e definiu sua percepção: "Acredito que é ruim".

Dois anos mais tarde, em 1948, ele e um número de acadêmicos judeus

escreveram uma carta ao jornal The New York Times para protestar contra uma visita aos Estados Unidos de Menachem Begin.

Na bem documentada carta, eles denunciavam o Partido Herut (liberdade), como similar "a um partido político proximoamente similar em sua organização, métodos, filosofia política e apelo social aos partidos nazistas e fascistas".

Herut era um partido de direita nacionalista que acabou se tornando o Likud, hoje dirigido por Benjamin Netanyahu.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Ato na embaixada dos EUA em Londres rejeita limpeza étnica de Trump em Gaza

Milhares de pessoas marcharam até a Embaixada dos Estados Unidos em Londres no sábado para protestar contra o plano de limpeza étnica do presidente Donald Trump em Gaza, a ilegal e monstruosa proposta que foi repelida pela ONU, Liga Árabe e palestinos, sob a solidariedade da imensa maioria dos países do mundo e das entidades populares. A marcha também defendeu a preservação do cessar-fogo, que vem sendo sabotado pelo regime Netanyahu e pela Casa Branca.

Em violação dos mais comumente direitos internacionais e da jurisprudência herdada de Nuremberg, Trump promete que EUA irá "assumir" Gaza, reconstruí-la como um resort de luxo, uma 'Riviera do Oriente Médio', nas palavras dele, e que seus 2,2 milhões de habitantes seriam expulsos para países vizinhos, numa Nakba (Catástrofe) do século 21.

"Pense nisso como um grande local imobiliário, e os Estados Unidos vão possuí-lo", atreveu-se a dizer Trump, como se os escombros em Gaza não fossem a outra face do genocídio perpetrado com bombas de 1 tonelada fornecida pelos EUA, com gás letal como subproduto, e o crime não estivesse sob investigação da Corte Internacional de Justiça da Haia, e com mandato de prisão do Tribunal Penal Internacional expedido para Netanyahu e seu ex-ministro Gallant.

Stephen Kapos, um sobrevivente do Holocausto de 87 anos, disse à AFP que a proposta de Trump é "completamente imoral e ilegal, e também impraticável e absurda".

"Isso não vai acontecer", acrescentou Kapos, "mas causa muitos danos simplesmente afirmando isso como um final de jogo".

A manifestação massiva em Londres, organizada pela



"Tirem as Mãos de Gaza" exigem manifestantes

Campanha de Solidariedade à Palestina e outras organizações, saudou a notícia de que o cessar-fogo se manteve e que ocorreu a sexta troca de presos, três israelenses por 369 palestinos, inclusive 24 líderes palestinos condenados à prisão perpétua por sua participação na Intifada a "Revolução das Pedras" contra a ocupação israelense de Gaza e Cisjordânia.

O impasse na troca de presos se deu porque Israel vem descumprindo compromissos para a primeira fase do acordo.

Desde a entrega apenas de metade do combustível necessário para fazer os hospitais voltarem a operar e até a recusa à entrada das tendas e casas portáteis necessárias para a população que voltou para o norte e que está ao relento e frio. As violações incluem, ainda, 95 palestinos mortos durante a trégua e mais de 800 feridos.

Segundo as autoridades de Saúde de Gaza, mais de 48 mil palestinos foram mortos pelos bombardeios israelenses, na maioria, crianças, mulheres e idosos, e quase 112 mil ficaram feridos. Estudo da mais respeitada revista médica do mundo, The Lancet, que já fez análises no caso do Iraque e do Afeganistão, estimou que o genocídio beira os 200 mil, quando incluídas as mortes pela falta de

assistência, fome e escassez de medicamentos.

CESSAR-FOGO

No encerramento da cúpula da União Africana em Adis Abeba, os líderes africanos voltaram a expressar seu apoio aos palestinos e sua luta de libertação nacional e a denunciar o genocídio perpetrado pelo regime de apartheid israelense em Gaza.

"Israel está cometendo genocídio contra os palestinos e deve ser processado internacionalmente", disse o comunicado. "Pedimos o fim da cooperação e normalização com Israel até que termine sua ocupação e agressão contra a Palestina".

A Autoridade Palestina saudou as "posições honrosas" dos líderes africanos e a "rejeição da cúpula aos planos de deslocamento e anexação". Na sexta-feira, o Grupo Árabe na ONU e embaixadores da Organização de Cooperação Islâmica e do Movimento dos Países Não Alinhados repeliram a ameaça de Trump.

"O deslocamento de palestinos em Gaza deve ser rejeitado inequivocamente. O Arab Group rejeita categoricamente tal deslocamento, que constitui uma clara violação do Artigo 49 da Quarta Convenção de Genebra", disse o enviado do Kuwait à ONU, Tareq Al Banai.

"Milei, você mesmo operou como isca para um golpe digital", denunciou Cristina Kirchner, apontando o desastre que o fascista provocou na Argentina

O escândalo do colapso de uma criptomoeda, a \$LIBRA, na sexta-feira (14), que havia sido propagandada pelo próprio presidente Milei em sua conta no X, em que argentinos perderam milhões de dólares, contra quem a oposição peronista pede a abertura de um processo de impeachment e até mesmo a oposição moderada exige uma investigação.

"O mundo quer investir na Argentina. \$LIBRA", conclamava a postagem sobre a moeda digital e sem valor em moeda real. Segundo o endosso de Milei, a \$LIBRA era "um projeto privado" dedicado a "incentivar o crescimento da economia argentina, financiando pequenas empresas e empreendimentos argentinos".

Após a inflada de Milei, a \$Libra subiu exponencialmente de poucos centavos a US\$ 4.978, arastando incautos, que perderam milhões de dólares na arapuca assim que esta, em questão de minutos, desabou para quase zero. Golpe conhecido entre os vigaristas digitais como "puxada de tapete".

"Uma criptomoeda é criada, recebe uma liquidez inicial para que o que foi criado valha alguma coisa e, em seguida, uma campanha publicitária de algum tipo é iniciada, atraindo pessoas", explicou o influencer digital Javier Smaldonte, conhecido por denunciar esquemas de pirâmide.

"A medida que as pessoas começam a comprar, o valor do ativo aumenta (...) até que, em algum momento, aqueles que administram a liquidez retirem o dinheiro e a coisa desanda", acrescentou. Corroborando essa análise, a revista de mercados de capitais The Kobeissi Letter afirmou que cerca de 80% do ativo \$LIBRA estavam nas mãos de poucos antes do apoio de Milei.

Como denunciou a ex-presidente Cristina Kirchner, a "isca" foi exatamente Milei. O charmariz ficou por mais de cinco horas no perfil de Milei, com um link para um assim chamado "projeto Viva a Liberdade" – aliás, o mote de campanha do fascista que se diz 'libertário'.

"A partir da sua conta oficial X, você promoveu uma criptomoeda privada, criada por sabe-se lá quem. Você inflou seu valor tirando vantagem de sua posição presidencial. Milhares confiaram em você, compraram preços altos e em questão de horas perderam milhões, enquanto alguns (aposto que eram todos libertários) fizeram fortunas com informações privilegiadas. Milei, você mesmo operou como isca para um golpe digital!", disse Cristina.

"Olha onde você nos trouxe com sua loucura! Essa que é a sua liberdade de mercado... a do cassino. Sua máscara caiu."

PÂNICO NA CASA ROSADA

Diante do escândalo provocado pelo estouro da pirâmide, Milei tentou por volta da meia noite de sábado se distanciar da fraude, alegando não estar "ciente dos detalhes" do projeto, anunciou ter decidido "não continuar o difundindo" e, ainda, uma "investigação urgente" anticorrupção sobre o caso.

Apesar do recuo, Milei acusou a "casta política" de tentar prejudicá-lo. "Aos ratos imundos da casta política que querem se aproveitar dessa situação para me atacar, só digo que confirmam diariamente o quão rasteiros são os políticos, e

reforçam nossa convicção de tirá-los à força".

Antes da admissão de Milei, seus apoiadores chegaram a alegar que sua conta no X teria sido hackeada.

Curiosamente, como registrou o The New York Times, a criptomoeda de Milei lembra a que o próprio Trump lançou há duas semanas, até aqui sem contratempos e seria apenas a mais recente de uma série de medidas que ela tomou em paralelo com Trump, dando como exemplos dessas medidas que "Milei retirou a Argentina da Organização Mundial da Saúde no início deste mês, e sua equipe disse que o governo está examinando sua retirada do acordo climático de Paris".

RECALCITRANTE

Mesmo setores vacilantes da oposição manifestaram indignação com a fraude em que Milei está envolvido. O senador Martín Lousteau (União Cívica Radical), lembrou pelo X que "esta é a segunda vez que, como funcionário, (Milei) anuncia ativos do mundo das criptomoedas que acabam sendo uma fraude".

O que se refere a uma fraude de 2021. Então deputado, Milei promoveu a plataforma CoinX, que oferecia lucros de 8% ao mês em dólares, que teve 23 escritórios fechados e quatro diretores presos. Na época, Milei alegou que apenas havia dado uma "opinião profissional" sobre a companhia e que não via irregularidades.

Também o deputado Maximiliano Ferraro (UCR) denunciou que o que aconteceu com a \$LIBRA "foi uma manobra especulativa que poderia ser alavancada no poder político do Presidente e no uso de informações privilegiadas". Ele pediu a criação de uma CPI para "esclarecer os fatos e determinar as responsabilidades".

Em socorro de Milei, a empresa Kip Protocol, responsável pelo lançamento da \$Libra, garantiu a idoneidade do presidente. "Hoje lançamos o projeto Viva La Libertad. O presidente Milei não esteve nem está envolvido no desenvolvimento deste projeto, como ele mesmo já mencionou. Trata-se de uma empresa totalmente privada".

DIGITAIS DE MILEI

Como assinala o Página 12, a versão da falta de conexão esbarra nos fatos, e as digitais de Milei e dos vigaristas nem são assim tão difíceis de achar. Como a reunião em outubro passado de Milei com Julian Peh, cofundador da KIP Network Inc., durante a conferência TechForum, cuja foto o investidor divulgou nas redes sociais.

Além de tentar inocentar Milei, a KIP passou a atribuir a responsabilidade pela criptomoeda a outra empresa, a Kelsier Ventures.

De novo os caminhos se cruzam. Em sua conta X, a Kelsier Ventures fixou um retuíte de uma postagem de Milei de 30 de janeiro deste ano. "Estamos orgulhosos de aconselhar a @JMilei na execução deste objetivo na Argentina e continuar mudando o mundo para melhor", comentaram. O tuíte do presidente o mostrou em seu escritório com um jovem desconhecido chamado Hayden Mark Davis, que, segundo ele, estava "aconselhando-o sobre o impacto e as aplicações da tecnologia blockchain e da inteligência artificial no país".

"Ou seja, Milei havia se encontrado nos últimos meses com os responsáveis pelas duas empresas ligadas ao golpe", conclui o jornal.

Putin afirma em conversa com Trump os objetivos para uma Ucrânia neutra e fora da Otan

O presidente dos EUA, Donald Trump, conversou por telefone com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, na quarta-feira (12) sinalizando a abertura de negociações sobre a guerra por procuração da Otan contra a Rússia na Ucrânia em curso, que já dura três anos.

Em paralelo, com gestos de boa vontade, Moscou libertou um cidadão norte-americano condenado por porte de droga e Washington fará o mesmo a um russo acusado de lavar dinheiro na internet. Também a Bielorrússia soltou um preso norte-americano. Um enviado de Trump, Steve Witkoff, foi a Moscou buscar Mark Vogell em seu jatinho executivo.

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, revelou que no telefonema Trump “pediu um fim rápido às hostilidades e uma resolução pacífica para o problema”, enquanto Putin, por sua vez, “mencionou a necessidade de abordar as causas profundas do conflito”. O líder russo concordou com Trump que “um acordo de longo prazo poderia ser alcançado por meio de negociações pacíficas”.

Peskov acrescentou que o presidente russo “também apoiou uma das principais teses do chefe de Estado americano de que chegou a hora de nossos países trabalharem juntos”. Também foram abordados tópicos da solução do Oriente Médio, o programa nuclear iraniano, bem como as relações bilaterais russo-americanas na esfera econômica.

Ainda segundo Kremlin.ru: “Vladimir Putin e Donald Trump concordaram em continuar os contatos pessoais, incluindo a organização de reuniões pessoais.”

Através de sua conta na rede Truth Social, Trump considerou a conversa telefônica como “altamente produtiva”. “Falamos sobre a Ucrânia, o Oriente Médio, energia, inteligência artificial, o poder do dólar e outras questões”, ele escreveu.

“Também concordamos que as nossas respectivas equipes iniciarão as negociações imediatamente”, ele registrou.

“Nós dois refletimos sobre a grande história de nossas nações e o fato de termos lutados juntos com tanto sucesso na Segunda Guerra Mundial, lembrando que a Rússia perdeu dezenas de milhões de pessoas e nós perdemos muitas”, declarou também Trump.

Falando aos repórteres na Casa Branca, Trump disse estar ciente da declaração do secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, em Bruxelas, na qual considerou a eventual adesão da Ucrânia à OTAN como “improvável ou impraticável”.

“Acho que isso provavelmente é verdade”, disse Trump. Ele também disse que o presidente russo Vladimir Putin “não permitiria isso” e que a liderança russa tem expressado a mesma posição há anos.

A China felicitou as conversações de quarta-feira entre o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o homólogo russo, Vladimir Putin. “A Rússia e os Estados Unidos são potências influentes e congratulamo-nos com o facto de estarem a reforçar o diálogo, que é a única forma de sair da crise”, disse o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Guo Jiakun, em conferência de imprensa.

“Desde o início, o Presidente chinês, Xi Jinping, tem defendido conversações de paz”, acrescentou o porta-voz. Ele acrescentou que a China “continuará a esforçar-se” pela paz e desempenhará “um papel construtivo” na resolução da guerra.

Trump também conversou com o chefe do regime de Kiev, Volodymyr Zelensky, para o pôr a par das discussões com Putin.

Na semana passada, Trump havia exigido de Zelensky as reservas minerais de terras raras no valor de meio trilhão de dólares, como compensação pelo dinheiro gasto por Washington na aventura na Ucrânia, com a concordância do vassalo. O único senão é que as terras raras são no Donbass, que levantou contra o regime neonazi e depois em referendo se reunificou com a Rússia.

No front, a situação das tropas a soldo da Otan é desesperadora, com os russos tendo libertado Dzerzhinsky na semana passada, e com o cerco se fechando sobre Pokrovsk, o que abre o caminho para Slavyansk e Kramatorsk, derradeiros redutos, e para que as forças russas cheguem ao rio Dnieper.

Desde julho do ano passado, então às vésperas de uma ‘conferência de paz’ pró-Kiev, que fracassou redondamente, Putin havia reiterado as condições russas para o fim dos combates. Uma Ucrânia neutra, não nuclear e sem bases estrangeiras, desmilitarizada e desnazificada. Respeito aos direitos da minoria russa ao seu próprio idioma e religião, assim como das demais minorias ucranianas. Reconhecimento da Crimeia, Donbass (Donetsk e Lugansk), Kherson e Zaporizhzhia como território russo. Revogação de todas as sanções contra a Rússia.

O telefonema de Trump para Putin foi às vésperas da Conferência de Segurança de Munique, onde em 2007 o líder russo fez seu célebre discurso contra a expansão da Otan a leste e contra a pretensão do então governo W.Bush de anexar a Ucrânia e a Geórgia à Otan.

Quadro que se agravou em 2014, com o golpe de Estado da CIA que instaurou em Kiev o regime neonazi e pró-Otan, que levou a população etnicamente russa do leste do país, terra milenar russa, a se levantar contra o esbulho. Os acordos de Minsk foram uma tentativa de resolver a questão, mas foram sabotados pelos EUA e subalternos, enquanto o país na prática era anexado pela Otan.

Leia íntegra no site do HP

Trump ataca a ciência ao demitir 5.200 pesquisadores da saúde



Trump está fazendo uma “limpeza” na ciência médica americana (Fotomontagem)

Deportação de imigrantes pelos EUA ‘fere a dignidade humana’, aponta o Papa

“Deportar pessoas que em muitos casos deixaram suas próprias terras por motivos de extrema pobreza, insegurança, exploração, perseguição ou por causa da grave deterioração do meio ambiente, fere a dignidade de muitos homens e mulheres, de famílias inteiras, e os coloca em um estado de especial vulnerabilidade e desamparo”, declarou o papa Francisco em carta à Conferência Episcopal dos Estados Unidos.

Em sua crítica às perseguições de Trump aos imigrantes, o papa destacou ainda que sua política de deportação em massa priva os migrantes de sua “dignidade inerente”.

A resposta da Casa Branca veio através do assessor Tom Homan, que teve o desplante de dizer ao papa para “cuidar da Igreja Católica”.

Sem se intimidar com a estupidez trumpista, Francisco garantiu estar acompanhando a situação “de perto”.

Expressou solidariedade e apoio aos migrantes nestes “momentos delicados” e, ao mesmo tempo, denunciou certas disposições que “vão contra a própria dignidade humana”.

“O que se constrói sobre a força, e não sobre a verdade da igual dignidade de todo ser humano, começa mal e terminará mal”, advertiu.

Ele também chamou todos a “expressar sua discordância com qualquer medida que identifique tácita ou explicitamente a condição ilegal de alguns migrantes com a criminalidade”.

“A família de Nazaré no exílio, Jesus, Maria e José, emigrantes ao Egito e refugiados para escapar à ira de um rei ímpio, são o modelo, o exemplo e a consolação dos migrantes e dos peregrinos de todos os tempos e países, de todos os refugiados de qualquer condição que, pressionados pela perseguição



Algemado e acorrentados, imigrantes embarcam nos EUA

ou pela necessidade, são obrigados a abandonar a sua pátria, a sua querida família e os seus queridos amigos para ir para terras estrangeiras”, lembrou.

“Um verdadeiro Estado de direito é verificado precisamente no tratamento digno que todas as pessoas merecem, especialmente as mais pobres e marginalizadas”, frisou.

Em suas linhas finais, a carta de Francisco se dirige aos fiéis católicos e aos homens e mulheres de boa vontade, apelando para que “não cedam às narrativas que discriminam e fazem sofrer desnecessariamente os nossos irmãos e irmãs migrantes e refugiados”.

“Com caridade e clareza, somos todos chamados a viver na solidariedade e na fraternidade, a construir pontes que nos aproximem cada vez mais, a evitar os muros da ignomínia e a aprender a dar a nossa vida como Jesus Cristo a ofereceu, para a salvação de todos”, concluiu.

Nissan anuncia fechamento de fábricas e demissões massivas

A fabricante de carros japonesa, Nissan, anunciou que estará fechando no mínimo 3 fábricas e que demitirá mais de 6.500 trabalhadores mundialmente, depois que a tentativa de fusão com a Honda fracassou.

A repentina desistência da fusão entre as duas fabricantes japonesas foi anunciada nesta quinta-feira, 13. Ambas as empresas estão enfrentando problemas com a diminuição das vendas, lenta adesão para a fabricação de carros elétricos e dificuldades em competir com as fabricantes chinesas.

A parceria de US\$ 60 bilhões, que iria criar a terceira maior fabricante de carros do mundo, foi abandonada pelas duas empresas japonesas para, segundo elas, “priorizar a velocidade de tomada de decisões e a execução de medidas de gestão em um mercado cada vez mais volátil”.

Outra razão seria a intenção da Honda em transformar a Nissan em uma subsidiária e não um parceiro igualitário, o que fez o CEO da Nissan, Makoto Uchida, mudar de ideia. “Embora ambas as empresas tenham uma longa história, não tínhamos certe-

za ou pela necessidade, são obrigados a abandonar a sua pátria, a sua querida família e os seus queridos amigos para ir para terras estrangeiras”, lembrou.

Hoje 47,8 milhões de estrangeiros vivem nos EUA, cerca de 14% da população daquele país. Recentemente, com a reeleição de Donald Trump como presidente, a política de imigração tem passado por profundas transformações que buscam reduzir drasticamente a entrada e a permanência de imigrantes no país. De acordo com pesquisadores ouvidos pela Agência Brasil, caso Trump decida deportar todos os imigrantes e tenha os recursos para isso, a situação pode gerar um enorme déficit de mão de obra que poderá causar impactos devastadores para a economia norte-americana.

A realidade é que muitos setores da economia americana, como a agricultura, a construção civil e a saúde, simplesmente não funcionariam sem a participação dos imigrantes, submetidos à uma exploração extrema. Eles preenchem vagas que, de outra forma, ficariam em aberto, e contribuem de maneira significativa para a economia do país.



Operários espanhóis querem nacionalização da Nissan

za se isso refletiria nossa autonomia ou nos permitiria demonstrar nosso potencial ou força”, disse.

A Nissan, então planejou tomar suas “medidas de redução de custos”, como o fechamento de fábricas e demissões em massa, que teoricamente economizariam para a empresa cerca de US\$ 4,14 bilhões de dólares até o ano de 2026. Duas fábricas nos Estados Unidos vão sofrer reduções nos turnos e uma linha de produção na Tailândia será fechada. Ainda não foram nomeadas as outras duas fábricas a serem fechadas.

No total são esperadas mais de 9.000 demissões, com 6.500 cortes na linha de manufatura já confirmados. A Nissan espera cortar cerca de 20% de sua capacidade mundial de manufatura até abril de 2026, possibilitando uma margem de lucro de 4%.

Uchida, o CEO, não está descartando a possibilidade de fazer ainda mais cortes, futuramente, caso a empresa não consiga sair da dificuldade financeira em que está. “Estamos discutindo isso há algum tempo. Este é um grande assunto. Sem tabu, temos que explorar todas as opções”, disse.

Perseguição de Trump à ciência provocará grande fuga de cérebros, ameaçando minar a posição dos EUA na biomedicina, ressaltou um pesquisador de alto nível

O governo Donald Trump, que se chocou abertamente com a ciência e foi responsável pelo desastre que matou centenas de milhares de pessoas durante a pandemia de covid-19 no país, acaba de anunciar, após seu retorno à Casa Branca, a demissão de 5.200 pesquisadores das agências federais de saúde. Cientistas seniores alertaram que a medida pode expulsar pesquisadores que podem deixar os EUA em busca de oportunidades mais estáveis no exterior.

A fúria com que o governo Trump está agindo para “limpar” o setor de saúde, como ele diz, está alarmando os cientistas que temem que o clima político atual esteja enfraquecendo a determinação dos pesquisadores de seguir carreiras na ciência acadêmica. A ansiedade já é tão profunda que muitos cientistas dizem que isso certamente minará a posição do país como líder mundial em biomedicina.

Um pesquisador de alto nível, que falou sob condição de anonimato, disse que o NIH efetivamente encerrou um programa de pesquisa interno altamente competitivo para titulares de graduação antes de iniciarem a pós-graduação ou a faculdade de medicina. Segundo ele, esses servidores que estão sendo mandados embora são responsáveis pela próxima geração de líderes em ciências biomédicas.

“Estes são os melhores e mais brilhantes com grande chance de se tornarem cientistas de classe mundial para competir com a China”, disse o pesquisador. O programa teve cerca de 1.600 pessoas no ano passado. Mais de 1.000 cargos não serão preenchidos, informou o professor. A liderança do CDC foi informada de que a agência com sede em Atlanta perderia cerca de 1.300 trabalhadores. Os trabalhadores receberão um mês de licença remunerada, mas perderão o acesso aos sistemas de trabalho até o final de sexta-feira, segundo fontes.

A Agência de Projetos de Pesquisa Avançada para Saúde (ARPA-H) será uma das mais atingidas. A atual diretora do órgão, Renee Wegrzyn, afirmou que nos últimos dois anos e meio, acordou todos os dias com entusiasmo e senso de urgência para construir uma capacidade nova e transformadora para o povo americano. “Embora hoje tenha começado do mesmo jeito, termina de tal forma que não tenho mais a oportuni-

dade de servir como Diretor da ARPA-H”, informou a pesquisadora.

O expurgo de funcionários da agência de saúde está alinhada, segundo o site Statnews (Reportagens das Fronteiras da Saúde e Medicina), com os cortes agressivos da força de trabalho que ocorrem em todo o governo. O governo Trump, auxiliado pelo Serviço DOGE (Departamento de Eficiência Governamental) dos EUA, entregue ao neonazista Elon Musk, está planejando demissões em massa. Os trabalhadores federais também foram incentivados a sair por meio de uma oferta de compra, ordem de retorno ao trabalho e a ameaça de proteções legais limitadas.

O ativista antivacina, Robert F. Kennedy Jr., que foi confirmado como secretário de Saúde e Serviços Humanos na quinta-feira, prometeu repetidamente “limpar” as agências federais de saúde. Ele disse que quer eliminar “departamentos inteiros” do FDA e demitir 600 funcionários do NIH.

Especialistas alertam que demissões em massa podem interromper gravemente o trabalho no FDA e outras agências. O HHS (Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos) emprega mais de 80.000 pessoas em suas agências federais de saúde, incluindo mais de 20.000 pessoas no NIH de US\$ 47 bilhões por ano, que financia pesquisas sobre câncer, Alzheimer, doenças infecciosas e doenças raras. O CDC, com cerca de 15.000 funcionários, opera com um orçamento de US\$ 9,2 bilhões e é responsável pela resposta a surtos e proteções de saúde pública.

O medo que tomou conta dos funcionários desses institutos pode remodelar o governo tanto quanto às próprias ações. “Se eu fosse gripe aviária ou qualquer que seja o próximo patógeno pandêmico, este seria meu manual exato – dizimar a infraestrutura federal de ciência e saúde”, disse Holly Fernandez Lynch, bioética e advogada da Universidade da Pensilvânia.

“A abordagem da marreta – e a crueldade absoluta e desrespeito aos servidores públicos – atrasará a inovação científica americana por pelo menos uma geração”, disse Lynch. “A miopia é surpreendente. O número de curas que não obteremos e os avanços científicos que não teremos como resultado desses cortes são incontáveis”, denunciou a pesquisadora da Pensilvânia.

200 mil dinamarqueses firmam petição pela compra da Califórnia em resposta à provocação de Trump

Uma petição online para compra da Califórnia viralizou na Dinamarca, em uma debochada reação à avidez de Donald Trump pela Groenlândia, território autônomo do Ártico que faz parte do país europeu, cuja “compra” ele vem demandando.

Na quarta-feira (12) o site Denmarkification — uma brincadeira com Californication, título de uma música famosa da banda Red Hot Chili Peppers —, já obtivera mais de 200 mil assinaturas de adesão.

Alguma vez você já olhou para um mapa e pensou: ‘Sabe do que a Dinamarca precisa? Mais sol, palmeiras e patins’. Bem, temos uma oportunidade única na vida de tornar esse sonho realidade — vamos comprar a Califórnia de Donald Trump!”, diverte-se o site.

Como mote, o Denmarkification está usando “Måke California Great Again” (vamos tornar a Califórnia grande novamente), reescrevendo com letras do idioma dinamarquês o bordão de Trump.

Para o site, a compra da Califórnia seria oportuna para os dinamarqueses por

causa da vasta produção de abacate, do Vale do Silício e da possibilidade de rebatizar a Disneylândia de “Hans Christian Andersenland”, em homenagem ao autor dinamarquês de contos de fadas.

A petição também não perdoa a falta de sintonia de Trump com a Califórnia, Estado onde ele sempre perde as eleições. “Vamos ser honestos: Trump não é exatamente o maior fã da Califórnia. Ele a chamou de ‘o Estado mais arruinado da União’ e tem brigado com seus líderes há anos”.

“Temos certeza de que ele estaria disposto a se desfazer dela pelo preço certo”, conclui o texto.

Desde dezembro, Trump vem clamando pela compra da Groenlândia, apesar das declarações das autoridades dinamarquesas de que a ilha não está à venda. Durante seu primeiro mandato, ele já havia expressado tal disposição, recusada pela então primeira-ministra Mette Frederiksen. Em represália, Trump chegou a cancelar uma visita oficial à Dinamarca. Os EUA já têm uma base militar no país.

Freud e o marxismo

[Este texto foi publicado originalmente no site da Fundação Maurício Grabois, com o título Freud e Marx: conexões e divergências na busca pela compreensão humana. O autor é vice-presidente nacional do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e membro do Grupo de Pesquisa sobre Problemas e desafios contemporâneos da teoria marxista.]

CARLOS LOPES

Todos os saltos qualitativos da ciência, no século XIX, constituíram uma introdução da história nos vários campos do saber. A rigor, nem se pode falar em “introdução”, pois, em realidade, foi uma redução – ou conversão – à história dos vários terrenos do conhecimento.

Tal movimento geral da ciência parece justificar, inteiramente, aquela frase que aparece riscada em uma obra da década de 40 do século XIX, somente conhecida no século XX: “conhecemos apenas uma ciência, a ciência da história” (Karl Marx e Friedrich Engels, **A Ideologia Alemã**, trad. Luís Cláudio de Castro e Costa, Martins Fontes, 2001, p. 107).

É a ciência da história que, no século XIX, confere caráter científico às demais ciências – que nos perdoe o leitor a frase pouco ajambrada.

Assim foi com a evolução darwiniana, em 1859 (data do livro de Darwin, **A Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural, ou Preservação das Raças Favorecidas na Luta pela Vida**) e 1871 (**A Descendência do Homem e Seleção em Relação ao Sexo**).

Da mesma forma, a abordagem de Karl Marx à própria história e à economia, que começa na década de 40 do século XIX (**Manuscritos Econômicos e Filosóficos, Teses sobre Feuerbach, A Sagrada Família, A Ideologia Alemã, Miséria da Filosofia, Manifesto Comunista**), culminando com o primeiro livro de **O Capital**, em 1867.

Por fim, a obra de Sigmund Freud, que tem, como ponto de virada, **A Interpretação dos Sonhos** (1900), que, finalmente, concebe a psique humana de um ponto de vista ontogenético e filogenético – ou seja, histórico.

Notemos que estes são os pontos nodais do pensamento humano no século XIX, que determinaríamos o decorrer da ciência no século seguinte – e até hoje.

Mas estão longe de ser os únicos. Pelo contrário, estão entrelaçados com outros, cujo movimento foi na mesma direção.

Assim, Darwin se alicerçou na economia política de Malthus, e, como observou Gould, também nas teses geológicas de Charles Lyell, cujos **Princípios de Geologia** apareceram entre 1830 e 1833 (v. Stephen Jay Gould, **Ever Since Darwin: Reflections in Natural History**, W. W. Norton & Company, NY, London, 1977).

Os próprios Malthus e Lyell, independente de suas limitações, estavam tentando dar um caráter histórico às suas abordagens da economia e da geologia.

Da mesma forma, Marx, sobretudo ao partir de Hegel e Feuerbach – assim como as tentativas anteriores dos próprios Hegel e Feuerbach.

Aliás, do ponto de vista estritamente filosófico, o pensamento de Marx sur-

ge a partir de uma crítica aos pensamentos de Hegel (**Crítica da Filosofia do Direito de Hegel, Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**) e Feuerbach (**Teses sobre Feuerbach**).

Em Freud, é claro o fundamento da psique humana (da psique dos adultos humanos) nas experiências infantis (os saltos qualitativos representados pelas fases oral, anal, e, sobretudo, pela fase edípica, mais conhecida como “complexo de Édipo”) e na experiência da espécie (v. entre outros, **Totem e Tabu**, 1913, Ed. St. Bras., vol. XIII).

É, portanto, o elemento histórico que, também em Freud, é determinante para uma explicação científica da psique humana – e, inclusive, para uma compreensão terapêutica das neuroses, embora esse último aspecto é considerado secundário em um de seus últimos trabalhos (v. **Análise terminável e interminável**, 1937, Ed. St. Bras., vol. XXIII).

Freud era – como também Marx, e também Darwin – um homem do Iluminismo. É interessante – e inescapável – como a horda primordial, hipótese desenvolvida por Darwin em seu livro sobre a descendência do homem, é a base assumida de **Totem e Tabu** e de outras obras de Freud.

Menos conhecida é a relação de Freud com Marx, até porque ela é, em boa parte, inconsciente (para usar uma palavra muito cara à psicanálise).

Mas é peculiar que um pensador até certo ponto superficial, como Erich Fromm, deva sua notoriedade, precisamente, ao amálgama que tentou entre o pensamento de Freud e Marx (ainda lembro quando, adolescente, li pela primeira vez, ao modo de uma descoberta, **Meu Encontro com Marx e Freud**).

Em sua juventude, Freud, assim como Marx, foi fortemente influenciado por Feuerbach, tal como aparece em sua correspondência com Silberstein. Há, inclusive, uma carta em que Freud diz ao amigo, sobre Feuerbach: “entre todos os filósofos é este o homem que mais venero e admiro” (v. **As Cartas de Sigmund Freud para Eduard Silberstein**, Imago, 1995).

A concepção geral que preside o trabalho de Freud é muito conhecida: “quanto menos um homem conhece a respeito do passado e do presente, mais inseguro terá de mostrar-se seu juízo sobre o futuro” (**O Futuro de uma Ilusão**, 1927, Ed. St. Bras., vol. XXI).

Sabemos que Freud, depois da 1ª Guerra, era um leitor – e, provavelmente, eleitor – dos jornais do partido social-democrata austríaco. Tendia, portanto, para a esquerda. Tinham ficado longe os dias em que aconselhava prudência aos amigos na oposição a Bismarck (ver as cartas a Silberstein).

Sua atitude de repugnância em relação ao nazismo – que, em 1938, anexou a Áustria – é também característica, pois não foi

determinada por razões raciais, ou seja, pelo fato de ser judeu. Aliás, ia muito além disso.

Pelo contrário, foi em meio à perseguição hitlerista aos judeus que ele publicou, em 1939, **Moisés e o Monoteísmo** (Ed. St. Bras., vol. XXIII), um livro que dificilmente serviria de lenitivo aos perseguidos, como ele sabia, e disse, no primeiro parágrafo da obra: “Privar um povo do homem de quem se orgulha como o maior de seus filhos não é algo a ser alegre ou descuidadamente empre-

endido, e muito menos por alguém que, ele próprio, é um deles. Mas não podemos permitir que uma reflexão como esta nos induza a pôr de lado a verdade, em favor do que se supõe serem interesses nacionais; além disso, pode-se esperar que o esclarecimento de um conjunto de fatos nos traga um ganho em conhecimento.”

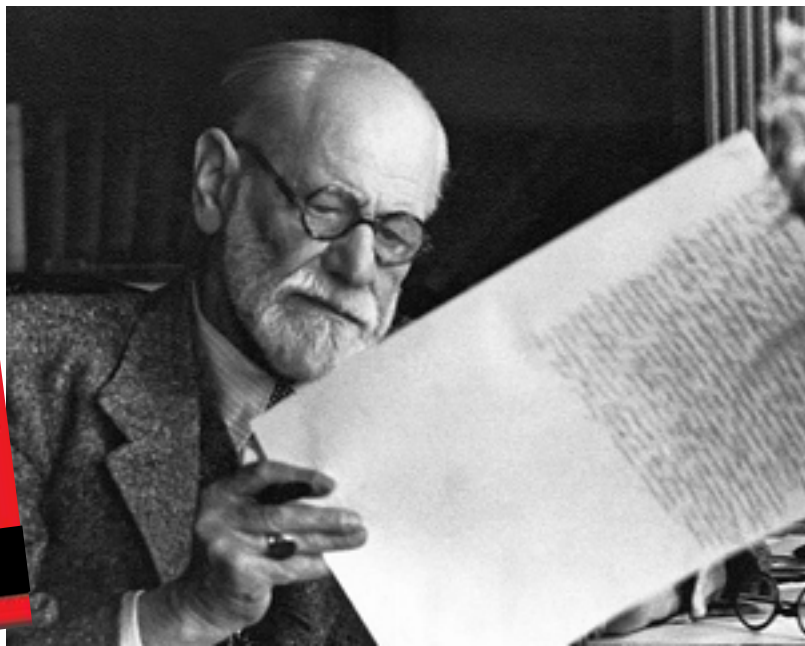
Neste sentido – o rigor na busca da verdade –, Freud está bem próximo do marxismo. Em uma das **Novas Conferências Introdutórias**, ele escreveu: “a verdade simplesmente não pode ser tolerante, não admite conciliações ou limitações” (v. Ed. St. Bras., vol. XXII).

E, no mesmo texto, de 1933, ele aprofunda essa questão, contrariando todas as ridículas crenças de que seria adepto de alguma forma de irracionalismo:

“Nossa maior esperança para o futuro é que o intelecto – o espírito científico, a razão – possa, com o decorrer do tempo, estabelecer seu domínio sobre a vida mental do homem. A natureza da razão é uma garantia de que, depois, ela não deixará de dar aos impulsos emocionais do homem, e àquilo que estes determinam, a posição que merecem. A compulsão comum exercida por um tal domínio da razão, contudo, provará ser o mais forte elo de união entre os homens e mostrará o caminho para uniões subsequentes. Tudo aquilo que, à semelhança das proibições da religião contra o pensamento, se opõe a uma evolução nesse sentido, é um perigo para o futuro da humanidade” (v. Freud, **A questão de uma Weltanschauung**, Ed. St. Bras., vol. XXII, Novas conferências introdutórias sobre psicanálise e outros trabalhos, Conferência XXXV).

Existe, hoje, uma extensa literatura sobre a relação entre a psicanálise e a Revolução Russa. Muito dessa literatura tem um ranço inequivocamente trotskista, ou, pelo menos, anti-stalinista. No entanto, não há, na obra de Stalin, nem um único parágrafo de condenação à psicanálise. Quanto a Lenin, chegou, em uma das edições de **Materialismo e Empirocriticismo**, a colocar uma nota de pé de página algo mal humorada e pouco compreensível em relação à psicanálise – mas é só (para uma abordagem mais ou menos razoável do problema, embora não isenta de alguns preconceitos, v. Macari, M. L., & Weinmann, A. O. (2021).

HP
ESPECIAL



Psicanálise e Revolução Russa: notas para um debate. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 39(2), 1-15).

O fato é que somente em 1958, quando Kruschchev era o principal dirigente do PCUS, houve uma condenação oficial à psicanálise, e, particularmente, ao que foi chamado “freudismo”, na Sessão Especial do Presidium da Academia de Ciências Médicas da URSS (v. Filipp Veniaminovich Bassin, **O Problema Do Inconsciente**, Civilização Brasileira, 1981).

Então, o nosso problema, neste artigo, se resume ao que Freud achava da Revolução Russa e da construção do socialismo na URSS. Aqui aparecem suas limitações. Em sua excelente biografia, Peter Gay retrata Sigmund Freud como um burguês progressista. É possível que tivesse razão (v. Peter Gay, **Freud, uma vida para o nosso tempo**, Companhia das Letras, 1998).

Mas, apesar disso, temos de convir que ele foi muito cauteloso ao abordar a experiência socialista, isto é, o marxismo em seu aspecto prático.

Em 1927, por exemplo, ele escreveu:

“... não tenho a menor intenção de formular juízos sobre o grande experimento em civilização que se encontra hoje em desenvolvimento no imenso país que se estende entre a Europa e a Ásia. Não posuo conhecimento especial nem capacidade de decidir sobre sua praticabilidade para testar a adequação dos métodos empregados ou medir a amplitude do inevitável hiato existente entre intenção e execução” (v. **O Futuro de uma Ilusão**, Ed. St. Bras., vol. XXI).

Três anos depois, em 1930, ele deixaria, em parte, essa cautela, para afirmar o papel da agressividade como predominante na tensão com a civilização, inclusive acima da base econômica, isto é, acima até mesmo da luta material pela vida:

“Os comunistas acreditam ter descoberto o caminho para nos livrar de nossos males. Segundo eles, o homem é inteiramente bom e bem disposto para com o seu próximo, mas a instituição da propriedade privada corrompeu-lhe a natureza. A propriedade da riqueza privada confere poder ao indivíduo e, com ele, a tentação de maltratar o próximo, ao passo que o homem excluído da posse está fadado a se rebelar hostilmente contra seu opressor” (v. **O Mal-Estar na Civilização**, Ed. St. Bras., vol. XXI).

A ideia que Freud faz daquilo que os comunistas pensam é ingênua. Mas ele não consegue enfrentar a crítica social dos comunistas. Portanto, admite. Apenas, tenta eliminar o problema central dela, isto é, o seu fundamento econômico:

“Se a propriedade privada fosse abolida, possuída em comum toda a riqueza e permitida a todos a partilha de sua fruição, a má vontade e a hostilidade desapa-

Sigmund Freud, ainda em Viena, revisa os manuscritos de "Moisés e o monoteísmo", no ano de 1937

recerem entre os homens. Como as necessidades de todos seriam satisfeitas, ninguém teria razão alguma para encarar outrem como inimigo; todos, de boa vontade, empreenderiam o trabalho que se fizesse necessário. **Não estou interessado em nenhuma crítica econômica do sistema comunista; não posso investigar se a abolição da propriedade privada é conveniente ou vantajosa**” (idem, grifo nosso).

E, em seguida, ele levanta a argumentação de que os fatores psicológicos – isto é, a agressividade inerente ao ser humano – impediriam o sucesso dessa transformação social.

Mas, por que Freud abandonou a cautela de três anos antes, em relação à construção do socialismo?

Porque, em 1930, ao contrário de em 1927, já eram públicos, inclusive no Ocidente, os primeiros embates dentro da URSS (Trotzky foi expulso do PCUS em novembro de 1927 – e expulso do país em 1929).

O aumento da tensão dentro da URSS, e, por tabela, no exterior, fez com que Freud abandonasse a cautela inicial e proferisse um prognóstico pessimista sobre a construção do socialismo, baseado em uma suposta agressividade inerente à espécie humana – uma agressividade para a qual ele, um materialista, não encontrou um fundamento material.

Assim, isso o levou, finalmente, a examinar o marxismo, inclusive além do aspecto prático. Mas é importante que ele tenha colocado algumas restrições ao seu próprio conhecimento sobre o assunto:

“As investigações de Karl Marx sobre a estrutura econômica da sociedade e sobre a influência de diferentes sistemas econômicos em todos os setores da vida humana adquiriram inegável autoridade nos dias atuais. Em que medida os seus pontos de vista, em seus detalhes, estão corretos ou são errôneos, não posso dizer, naturalmente. Compreendo que esse assunto não é fácil se- quer para outros mais bem instruídos do que eu” (v. Freud, **A questão de uma Weltanschauung**, ed. cit.).

As objeções de Freud ao marxismo, resumem-se a duas: 1) O fator econômico não é a única base e motivação da história e das ações humanas. Trata-se, evidentemente, de algo que nem Marx nem o marxismo jamais afirmaram. Aliás, Engels, numa carta, afirmou explicitamente o contrário. No caso, seria, analogamente, o mesmo afirmar que a psicanálise concebe o fator sexual como único móvel dos seres humanos. Constituiria uma deformação tão grande quanto afirmar que o marxismo concebe o fator econômico como único móvel das ações humanas.

2) Que o marxismo, como guia para a ação histórica, transformou-se numa religião. Isto, evidentemente, só seria verdade se o marxismo, aplicado na construção do socialismo, houvesse se desligado da realidade, transformando-se em mera crença, pois é a isso que se chama religião.

Para que não fique dúvida sobre esta segunda questão, transcrevemos o que consignou o próprio Freud no texto citado:

“Embora o marxismo prático tenha varrido impiedosamente todos os sistemas idealísticos e as ilusões, ele próprio desenvolveu ilusões que não são menos questionáveis e merecedoras de desaprovção do que as anteriores. Ele espera, no curso de algumas gerações, de tal modo alterar a natureza humana, que as pessoas viverão juntas quase sem atrito na nova ordem da sociedade e que elas assumirão as tarefas do trabalho sem qualquer coerção. Nesse meio-tempo, ele muda para algum outro setor as restrições instintuais que são essenciais na sociedade; desvia para o exterior as tendências agressivas que ameaçam todas as comunidades humanas e apoia-se na hostilidade do pobre contra o rico e na hostilidade daquele que até então esteve impotente contra os governantes anteriores. Mas uma transformação da natureza humana, como esta que pretende, é altamente improvável. O entusiasmo com que a massa do povo segue a instigação bolchevista, atualmente, enquanto a nova ordem está incompleta e ameaçada de fora, não oferece nenhuma certeza para um futuro no qual estaria completamente construída e isenta de perigos. **Exatamente da mesma forma como a religião**, o bolchevismo deve também oferecer aos seus crentes determinadas compensações pelos sofrimentos e privações de sua vida atual, mediante promessas de um futuro melhor, em que não haverá mais qualquer necessidade insatisfeita” (grifo nosso).

Porém, a mensagem final de Freud, inclusive neste texto, não é desesperançada em relação ao socialismo, mesmo com todas as suas restrições de burguês progressista:

“Não há dúvida quanto à maneira como o bolchevismo responderá a essas objeções. (...) E seríamos educadamente solicitados a dizer como é que as coisas poderiam ser manejadas de outra maneira. Isto nos derrotaria. Eu não poderia pensar em conselho algum a dar. Eu admitiria que as condições desse experimento haveriam dissuadido a mim e aos meus semelhantes de empreendê-lo; não somos, porém, as únicas pessoas a considerar. (...) Numa época em que as grandes nações anunciam que esperam a salvação apenas da manutenção da fé cristã, a revolução na Rússia – apesar de todos os seus detalhes desagradáveis – assemelha-se, não obstante, com uma mensagem de futuro melhor”.